



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**EDEMAR LIMA OLIVEIRA
MÁRCIA FERNANDA OLIVEIRA BORGES SILVA**

**USO DO ÁLCOOL E AS IMPLICAÇÕES NA VIDA ESTUDANTIL DOS DISCENTES
DO COLÉGIO ESTADUAL 28 DE JANEIRO SITUADO NO MUNICÍPIO DE
MONTE ALEGRE DE SERGIPE.**

**São Cristóvão/SE
Novembro de 2015.**

**EDEMAR LIMA OLIVEIRA
MÁRCIA FERNANDA OLIVEIRA BORGES SILVA**

USO DO ÁLCOOL E AS IMPLICAÇÕES NA VIDA ESTUDANTIL DOS DISCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL 28 DE JANEIRO SITUADO NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE.

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Relação família/escola e sexualidade na adolescência

Professor/a Orientador/a: Ma. Fabiana Santos Andrade

**São Cristóvão/SE
Novembro de 2015.**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Oliveira, Edegar Lima, 2015.

Uso do álcool e as implicações na vida estudantil dos discentes do Colégio Estadual 28 de Janeiro situado no Município de Monte Alegre de Sergipe/ Edegar Lima Oliveira, Márcia Fernanda Oliveira Borges Silva. – 2015. 32 f.: 30 cm.

Orientadora: Prof. M^{Sa}. Fabiana Santos Andrade
Plano de Intervenção/ Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe/ Centro Superior de Educação a Distância. Relação família/escola e sexualidade na adolescência, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente EDEMAR LIMA OLIVEIRA E MÁRCIA FERNANDA BORGES SILVA intitulado USO DO ÁLCOOL E AS IMPLICAÇÕES NA VIDA ESTUDANTIL DOS DISCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL 28 DE JANEIRO SITUADO NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE.
defendido e aprovado em pela banca examinadora
composta pelos seguintes professores:

Dr. Fábio Alves dos Santos
(Examinador/a 1)

MSc. Grasille Alves Viera de Carvalho
(Examinador/a 2)

MSc. Fabiana Santos Andrade
(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e pela sua onipresença e onipotência nos momentos mais difíceis da nossa jornada.

A esta Universidade, aos idealizadores dessa pós-graduação, aos responsáveis por fazê-la acontecer e nos oportunizar um curso de especialização de tamanha envergadura e importância para nós que já somos docentes.

A nossa orientadora, Fabiana Andrade, pelo seu suporte, pelas suas correções, sugestões, direcionamentos e incentivos. Aprendemos muito com você.

Aos nossos tutores Daniela e Williams por terem estado conosco no período que ainda cursávamos os módulos, por terem sido imparciais nas suas correções.

A minha Amada Esposa Karisa Oliveira pelo seu amor, incentivo e apoio incondicional (cursista Edemar); ao meu esposo José Alves e a aos meus filhos Matheus e Geovana por me completarem como família, e partilhar comigo todo amor, além de minha irmã Maria Felicidade por ter me incentivado a não desistir e por fim ao meu colega Edemar que foi parceiro em todos os momentos (cursista Márcia).

E a todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte dessa nova formação, o nosso muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho visa à elaboração de um plano de intervenção para despertar nos discentes do colégio Estadual 28 de Janeiro a buscar conscientizar através de uma análise crítica das causas e consequências do uso de bebidas alcoólicas, bem como a busca do apoio da família nesse processo de conscientização. Ele consta de três capítulos que compreendem, respectivamente, o referencial teórico, o diagnóstico e o plano de intervenção. No referencial teórico foram abordados estudos sobre o uso do álcool – contexto histórico social, efeitos e consequências; a influência das propagandas publicitárias no uso do álcool na adolescência; e a importância da família e da escola no enfrentamento da problemática do uso de álcool bem como a sua prevenção. O segundo capítulo, diagnóstico, compreende observação realizada dentro da instituição e análise de dados a partir de questionários aplicados com os alunos. A amostra foi de 20 estudantes distribuídos entre o primeiro e o segundo ano do ensino médio, regularmente matriculados em 2015, selecionados através de sorteios. Detectou-se que uma quantidade elevada de discentes do colégio Estadual 28 de Janeiro faz uso do álcool e que muitos deles sofrem influências de familiares para experimentar bebidas alcoólicas; além disso, as propagandas publicitárias também foram citadas como influenciadoras do consumo de alguns discentes. Decorre daí, a urgência de um plano de intervenção que conscientize toda comunidade escolar sobre o uso inconsequente de bebidas alcólicas.

Palavras-chave: Uso do álcool, estudantes, família, escola.

ABSTRACT

The present work aims the elaboration of an intervention plan to awaken in the students of the State College January 28, the awareness through a critical analysis of the causes and consequences of the use of alcoholic beverages, as well as in the search of family support in this process of awareness. It consists of three chapters that include, respectively, the theoretical framework, the diagnosis and the intervention plan. In the theoretical framework were approached studies on the use of alcohol - historical context, social effects and consequences; the influence of commercials advertising in the use of alcohol in adolescence; and the importance of the family and the school in facing the problem of the use of alcohol as well as their prevention. The second chapter, diagnosis, understands observation performed inside the institution and the analysis of data from questionnaires applied with the students. The sample consisted of 20 students distributed between the first and second year of high school, regularly enrolled in 2015, selected through a sweepstakes. It was detected that a high number of students of the State College January 28 makes use of alcohol and that many of them suffer influence of family to try alcoholic beverages; furthermore, promotional materials were also mentioned as influencing the consumption of some students. It follows, the urgency of an intervention plan which educate the entire school community on the inconsequent use of alcoholic drinks.

Keywords: alcohol use, students, family, school.

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1- Ingestão de bebida alcoólica pelos alunos do ensino médio do Colégio Estadual 28 de Janeiro.....	36
Tabela 2 - Números de alunos entrevistados do sexo masculino e feminino.....	37
Tabela 3- Ingestão de bebida alcoólica pelos alunos de sexo masculino e feminino.....	37
Tabela 4 - Quantidade de alunos por idade.....	38
Tabela 5 - Quantidade de entrevistados por série de estudo.....	38
Tabela 6 - Quantidade de entrevistados por gênero.....	38
Tabela 7: Quantidade de discentes que têm familiares que ingerem ou não bebidas alcólicas.....	38
Tabela 8 - Quantidade de familiares que fazem uso do álcool por categoria parental...39	
Tabela 9 - Quantidade de discentes que ingerem ou não bebidas alcólicas.....	39
Tabela 10 -Tipos de bebidas alcólicas que os discentes costumam ingerir.....	40
Tabela 11- Frequência de uso de bebidas alcólicas pelos discentes do colégio estadual 28 de Janeiro.....	40
Tabela 12- Influência de familiares para o uso de bebidas alcólicas pelos discentes...41	
Tabela 13- Parentesco relacionado à influência no consumo de bebidas alcólicas.....	41
Tabela 14- Conhecimento dos pais acerca do uso de bebidas feito pelos filhos.....	42
Tabela 15- Idade em que o discente experimentou bebida alcólica.....	43
Tabela 16: Razão principal que leva o discente a ingerir bebida alcólica.....	43
Tabela 17: Sensação de ressaca, no dia seguinte, após ingestão de bebida alcólica...44	
Tabela 18: A interferência da ressaca na frequência escolar.....	44
Tabela 19: A ressaca prejudica os discentes no processo de aprendizagem.....	45
Tabela 20: Influência das propagandas publicitárias no consumo de bebidas alcólicas pelos discentes.....	45
Tabela 21: Acompanhamento familiar no processo educativo dos discentes.....	45
Tabela 22: Abordagem de assuntos relacionados às bebidas alcólicas durante as aulas pelos professores.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
1.1- USO DO ÁLCOOL: CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL, EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS.....	17
1.1.2- A INFLUÊNCIA DAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS NO USO DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA.....	21
1.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DA PROBLEMÁTICA DO USO DE ÁLCOOL BEM COMO A SUA PREVENÇÃO.....	26
1.2.1 O PAPEL DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO E NO CONSUMO PRECOCE DO ÁLCOOL.....	27
1.2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO COMBATE AO USO PRECOCE DO ÁLCOOL.....	31
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO.....	33
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	49
OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS	49
OBJETIVOS OPERACIONAIS.....	49
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	53
PLANILHA ORÇAMENTÁRIA.....	53
CRONOGRAMA FINANCEIRO.....	54
FONTES FINANCIADORAS.....	55
AVALIAÇÃO.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
APÊNDICE.....	62

INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho consiste em contribuir e subsidiar a comunidade escolar do Colégio Estadual 28 de Janeiro para implantação de um projeto de intervenção sobre o uso indevido de drogas lícitas, especificamente bebidas alcoólicas, por parte dos alunos que estão matriculados no Colégio Estadual 28 de Janeiro. Esse projeto consta de três partes que resulta no referencial teórico, diagnóstico e o próprio plano de intervenção.

O uso de drogas perpassa todos os espaços da sociedade, inclusive o ambiente escolar. Pelo que foi possível identificar por meio de observações no Colégio Estadual 28 de janeiro, situado no centro da cidade de Monte Alegre de Sergipe/SE, os alunos estão mais propensos ou vulneráveis a consumir bebidas alcólicas das mais variadas desde aquelas que têm menor teor de álcool como cerveja, vinho, coquetéis, drinks e etc. até as chamadas bebidas quentes e com alto teor de álcool como uísque, aguardente, vodca, caipirinha, etc. Essas bebidas são algo comum na sociedade brasileira e estão presentes no cotidiano de muitas famílias: “ajudam a celebrar datas festivas ou alegrar festas, a selar compromissos, a completar refeições nos fins de semana, criar um clima, etc.” (BRASIL, 2010, p. 9). O consumo de cerveja e até mesmo bebidas quentes, no qual o teor alcoólico é maior ou mais concentrado, é justamente o que é mais consumido pelos nossos alunos. Portanto é inegável que um Projeto de Prevenção de uso de drogas lícitas pelo contexto apresentado seja importante para propagar em toda comunidade escolar o senso crítico, não como forma proibitiva e de imposição, mas efetivamente de uma tomada de consciência.

O Colégio Estadual 28 de Janeiro é uma Unidade Educacional Oficial, pertencente à Rede Estadual de Ensino de Sergipe, mantido pela Secretaria de Estado da Educação e está localizado na Avenida Manoel Elígio da Mota, na cidade de Monte Alegre de Sergipe. Dentre as hipóteses que explicam a nomenclatura do colégio estão: o dia em que D. Pedro I visitou a Província de Sergipe; outros afirmam que foi por causa da Fundação da Academia Brasileira de Letras e ainda cogita-se o fato da Abertura dos Portos às Nações Inimigas.

Ele esteve sob a Jurisdição da Diretoria Regional de Educação (DRE – 05) sediada em Nossa Senhora das Dores – SE, mas por conta da distância e de uma nova divisão de pólos/ DREs que pelo decreto 8567 de 21 de julho de 1987 e posteriormente

amparado pela lei de nº 3591/90 tornou-se juridicamente oficializada a criação da Diretoria Regional de Educação (DRE-09) que abrangia os municípios de Nossa Senhora da Glória, Feira Nova e Monte Alegre, mas só em 27 de julho de 2000 que foi efetivado o desmembramento da regional de Dores (DRE -05), permitindo assim ao colégio se encontrar, hoje, sobre jurisdição da DRE-09, com sede em Nossa Senhora da Glória – SE.

O Colégio foi criado em 1975, pelo governo do Estado, Paulo Barreto de Meneses, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura (S.E.E.C.) e serviços jurídicos na Superintendência de Obras Públicas (SUDOP). Foi inaugurada em fevereiro de 1975. Em 1978, no governo José Rollemberg Leite, foi ampliado agregando mais salas de aulas e outras dependências à luz do Convênio com o Ministério da Educação e Cultura e Conselho do Desenvolvimento do Estado. Foi reformado em 1980, no governo Augusto Franco, sob o convênio firmado com Ministério da Educação e Cultura MEC e S.E.E.C. sob o pedido do então Secretário de Estado Antônio Carlos Valadares. Outra Reforma ocorreu no primeiro mandato do governo João Alves Filho em 1991. Em 2002, no governo Albano Franco ocorreu uma das últimas reformas da qual foi relevante para o colégio, sendo que após essa reforma, ocorreram apenas reparos e reformas pontuais. Convém ressaltar que para o ano de 2016 já está assegurada pelo governador do Estado, Jackson Barreto, uma reforma de infraestrutura em todo o colégio, incluindo a quadra poliesportiva.

Quanto ao número do corpo discente a escola conta atualmente com 720 alunos segundo dados fornecidos pela coordenação e coletados até 30 de outubro de 2015. As aulas são ministradas nos turnos matutino, vespertino e noturno. No turno matutino são oferecidas turmas da 2º ano do Ensino Fundamental até 1º ano do Ensino Médio; no turno vespertino as aulas vão da 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Quanto aos autos de autorização e reconhecimento, a saber, o do Ensino Fundamental foi autorizado sob o registro de Nº 182/92/CEE (CEE - Conselho Estadual de Educação) de 07/05/1992 e de reconhecimento sob Nº. 201/2005/CEE de 01/09/2005; já o Ensino Médio foi Autorizado sob o Nº 204/2003/CEE de 18/12/2003 e foi reconhecido através do Nº. 042/06/CEE de 09/03/2006.

O Colégio funciona em um espaço amplo, com 10 salas de aula, 02 laboratórios, sendo 01 de informática e outro de ciências, 01 biblioteca, a secretaria juntamente com a diretoria, 05 banheiros (01 masculino, 01 feminino, 02 para portadores de necessidades especiais e o dos funcionários), 01 cantina, 01 sala dos professores, 01 sala que funciona

como arquivo, 01 pátio amplo, 01 depósito para lixo, 01 almoxarifado, 01 depósito de merenda escolar, algumas praças rodeando algumas salas e 01 quadra de esporte, onde são realizados os eventos como: os jogos internos, treinos e diversos outros eventos.

Os alunos são procedentes tanto da zona urbana da cidade de Monte Alegre de Sergipe como da zona rural e alunos de municípios vizinhos, como Porto da Folha e Poço Redondo e também de Nossa Senhora da Glória. A estrutura da escola em um contexto geral se encontra em péssimas condições, muitas infiltrações, os banheiros estão mal conservados, os forros das salas de aula estão caindo e queimados por conta de incêndios de ventiladores, salas quentes, pouca segurança e outras problemas detectados; a infraestrutura do Colégio Estadual 28 de Janeiro em alguns pontos estão comprometendo o bom funcionamento do prédio provocando uma série de problemas, tais como: infiltrações no teto do pátio; tubulação de esgoto entupida, entre outros.

Desse modo, o colégio está necessitando de uma reforma imediatamente, pois ele não passa por reforma há mais de sete de anos mostrando assim a sua má conservação. As salas de aula são compostas por carteiras horizontais onde tem 40 carteiras por sala. A iluminação está em péssimas condições. Existe um laboratório com aproximadamente 25 computadores, e ele funciona nos três turnos e cada turno tem seus respectivos monitores, mas não funcionam todos os computadores ao mesmo tempo porque se isso acontecer à escola corre o risco de ter queda de energia. Existe uma quadra poliesportiva, mas a mesma não é coberta, ou seja, no inverno não pode ser usada por que chove na mesma e por ser descoberta o sol que bate é escaldante, mas os alunos gostam da prática esportiva. A sala de professores é um pouco pequena pela quantidade de professores, composta por mesas, computadores com internet, mas em péssimas condições de uso, armários para os professores guardar seus respectivos materiais, uma estante com livros e várias televisões que não está em local adequada, ou seja, deveria existir sala de vídeo causando assim a imagem de um lugar não aconchegante para os professores. A biblioteca do Colégio Estadual 28 de Janeiro divide espaço com arquivo da escola e a divisão é feito por um tapume. Seu horário de funcionamento é de 07h 40min da manhã às 22 h 15min da noite de segunda a sexta e os responsáveis são os monitores que anualmente são selecionados através de um processo seletivo. O acervo é composto por livros como romances, literaturas de diversas disciplinas, revistas dentre outros e vídeos. A quantidade de professores efetivos somados com 03 contratados são 29 docentes.

Quanto à formação dos professores todos têm nível superior. Não é função do colégio oferecer formação continuada de professores, porém essa formação é oferecida pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe – SEED. Vale ressaltar que do quadro de professores efetivos 02 (dois) possuem titulação de mestre na área de letras português e 01 (um) é mestrando na mesma área; 02 (dois) são mestrandos em matemática; 06 (seis) possuem especialização em alguma área do conhecimento; 02 (dois) estão cursando pós-graduação Lato Sensu; 05 (cinco) estão cursando curso de extensão ou de capacitação. Percebe-se que o elenco de professores é qualificado e comprometido com a busca da melhor formação.

A escola desenvolve alguns projetos, tais como: DOMENEM (aulas aos domingos voltados para o ENEM); Feira de ciências (com exposição de experiências desenvolvidas pelos alunos devidamente orientados por professores da área das ciências naturais); monitoria de matemática para que alunos do ensino médio possam atuar como auxiliares dos professores polivalentes na criação e utilização de jogos matemáticos, tudo à luz de orientações de um professor de matemática; projeto intitulado “*Poetas Modernos*”, que uma parceria da universidade Federal de Sergipe (UFS) com o colégio para fomentar o interesse pela literatura e desenvolvimento de produções literárias pelos discentes. Os dois primeiros projetos são realizados desde 2012, enquanto os últimos são realizados anualmente desde 2013.

No tocante aos projetos interdisciplinares, de maior abrangência, e período de realização citam-se: projeto junino através de uma gincana cultural; projeto da consciência negra; CINICULT (cinema cultural na escola) no período noturno na qual após assistirem um filme, previamente escolhido pela coordenação e professores, estes mediam um debate reflexivo sobre a temática abordada pelo filme, buscando abranger as diversas áreas do conhecimento humano. Esses projetos interdisciplinares já fazem parte do calendário escolar e desse modo são realizados a pelo menos 03 (três) anos.

O presente projeto tem o objetivo de despertar nos discentes do colégio Estadual 28 de Janeiro a tomada de consciência através de uma análise crítica das causas e consequências do uso indevido de drogas lícitas, especialmente bebidas alcóolicas, bem como a busca do apoio da família nesse processo de conscientização. Dentre os objetivos específicos estão: Apresentar os tipos de drogas e como são classificadas; elucidar que o álcool pode ser a porta de entrada para muitas drogas, além do que o seu uso prejudica o discente no processo de aprendizagem; explicar a importância da família no ambiente escolar mediante sua participação efetiva que estreite suas relações nas

escolas, especialmente com os professores, para viabilizar um canal de mediação entre família-professor em prol do desenvolvimento social e intelectual de seus filhos; e despertar nos discentes momentos para reflexões sobre quais as intenções de propagandas publicitárias com incentivo ao consumo de bebidas alcoólicas.

O interesse por esse tema surgiu após uma sondagem dos vários problemas vivenciados pelos discentes do colégio, e notou-se que um dos agravantes do processo de ensino-aprendizagem no Colégio Estadual 28 de Janeiro relacionava-se ao uso excessivo de bebidas alcoólicas, notadamente por parte de muitos alunos que estão matriculados no turno noturno.

No referido colégio, é comum nos dias de segunda-feira e principalmente pós-festa na região, relatos de alunos e alunas adolescentes enaltecendo por terem consumido bebidas alcoólicas, pelas extravagâncias ocasionadas pelo uso do álcool e se apresentam com aspecto de ressaca (olhos vermelhos, sonolência, cansaço eminente no semblante, isto é a fisionomia totalmente desfigurada). Vale ressaltar, que no após as festas muitos desses alunos nem comparecem à escola.

É imprescindível que haja realização de ações voltadas para a reflexão e, por conseguinte, conscientização sobre o alcoolismo no colégio devido à demanda, e um dos caminhos é conscientizar adolescentes e jovens, pais e educadores, enfim toda comunidade escolar, para um debate franco e reflexivo acerca dos males que o uso de bebidas alcoólicas poderá causar permitindo assim uma parceria entre escola e família na busca do enfrentamento ao uso indevido do álcool, que prejudica os aspectos cognitivos dos discentes.

A metodologia utilizada para a elaboração desse projeto consta de observações e aplicação de questionários.

O processo de observação foi realizado durante todo o mês de abril na fase de caracterização da escola nos seguintes aspectos: seu espaço físico; as relações interpessoais; realização de projetos disciplinares e interdisciplinares; o grau de participação da família no ambiente escolar; o teor das pautas de reuniões de pais e mestres; o nível de formação dos professores; análise do regimento interno (R.I.) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino e outros documentos. Novas observações foram feitas desde a segunda quinzena do mês de agosto até a primeira semana de setembro, por meio de conversações ou até em dinâmicas em sala de aula.

O desenvolvimento teórico do trabalho se deu através de revisão bibliográfica na qual foi dividida em tópicos e subtópicos mediante prévio conhecimento do tema a ser abordado, dos objetivos da pesquisa e das hipóteses levantadas. A seguir segue a estruturação em tópicos do referencial teórico:

- Drogas e consequências no Processo de Ensino Aprendizagem;
- Álcool: porta de entrada para outras drogas;
- As consequências do uso de bebidas alcólicas por adolescentes no processo de ensino-aprendizagem;
- Mediando conflitos no ambiente escolar;
- A importância da família no ambiente escolar;
- Os adolescentes e as propagandas publicitárias.

A população do estudo foi uma amostra de 20 estudantes distribuídos entre o primeiro e o segundo ano do ensino médio, regularmente matriculados em 2015. Os estudantes do terceiro ano foram excluídos da pesquisa, em virtude das dificuldades de aplicação do questionário, uma vez que se encontram focados em atividades voltadas para preparação do ENEM. As turmas escolhidas foram as do turno noturno para efetuar o diagnóstico através da aplicação do questionário. Após escolha de três turmas do ensino médio (duas de 1º ano e uma de 2º ano) fez-se um sorteio através do diário de classe nas respectivas turmas de modo que fosse contemplado o quantitativo de 07 (sete) alunos em cada turma de 1º ano e 06 (seis) alunos na turma do 2º ano. Além disso, houve o cuidado para que o número de alunos fosse escolhido igualmente em número de gênero (masculino e feminino) no universo de possibilidades da escolha, ou seja, quando na turma do 2º ano foram sorteados 03 (três) discentes do sexo masculino, os demais que fossem sorteados não sendo do sexo feminino seriam excluídos. Do mesmo modo nas duas turmas de 1º ano, porém em uma das turmas o quantitativo masculino foi quatro, enquanto na outra turma o quantitativo feminino também foi quatro.

Foi utilizado um questionário contendo informações sobre: sexo, idade, consumo ou não de bebidas alcoólicas, situações mais propícias ao uso de álcool, tipo de bebida alcoólica consumida, entre outros. Como questões subjetivas foram solicitadas informações sobre a relação deles com a família; para eles o que os professores representam; se o uso do álcool pode mudar o comportamento do indivíduo provocando uma má conduta e se de algum modo o uso do álcool prejudica seus estudos.

Uma vez colhidas às informações dos questionários preenchidos foram priorizados alguns itens do questionário para efetuar as tabulações e, conseqüentemente, analisar os resultados apontados pela pesquisa. A intervenção em si do projeto e seus objetivos e metas estão respaldados nos resultados obtidos através do diagnóstico, além do suporte teórico adquirido pela revisão bibliográfica dos assuntos abordados. Entretanto, foram priorizadas metas que correspondessem às peculiaridades regionais dos discentes e de toda comunidade escolar.

Convém lembrar que toda pesquisa e desenvolvimento do diagnóstico tiveram apoio incondicional de colegas professores, da compreensão e sensibilidade da direção da escola diante de um projeto de tamanha envergadura no sentido de subsidiar futuramente a implantação e manutenção desse projeto tão relevante para demanda do contexto do colégio, dos próprios alunos que participaram direta ou indiretamente da pesquisa sem o mínimo de resistência e até de alguns técnicos da Diretoria Regional de Educação – DRE'9, que além de fornecer dados sobre a instituição de ensino asseguraram total apoio para concretização das metas como a realização de palestras por profissionais especializados na área de drogas psicotrópicas.

1. CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

A contextualização teórica desse trabalho se dá a partir de temáticas que fundamentam a compreensão das implicações causadas para vida estudantil dos discentes que fazem uso de bebidas alcóolicas. Para tanto serão abordados o uso do álcool – contexto histórico social, efeitos e consequências; a influência das propagandas publicitárias no uso do álcool na adolescência; a importância da família e da escola no enfrentamento da problemática do uso de álcool bem como a sua prevenção; o papel da família na prevenção e no consumo precoce do álcool; o papel da escola e do professor no combate ao uso precoce do álcool.

1.1 USO DO ÁLCOOL: CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL, EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS

A bebida alcoólica é a substância psicoativa mais consumida em todo mundo e a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que exista a prevalência de alcoolismo em 13% da população, sendo este transtorno, o mais frequente entre as dependências químicas.

Embora o álcool seja uma droga, a sociedade brasileira é permissiva e esta permissividade de uso passa a representar uma falsa crença de que a bebida alcoólica é um “produto inofensivo”, esta substância encontra-se presente em quase todas as situações familiares comemorativas (ZAITTER; LEMOS, 2012). Apesar dessa aparente normalidade o álcool apresenta-se como a droga que mais causa danos aos indivíduos, e à sociedade brasileira. O álcool oferece ao governo os maiores prejuízos econômicos, com doenças, acidentes, e muitos outros, sendo este a porta de entrada para as outras drogas (CORRÊA, 2011).

A humanidade sempre recorreu ao uso de drogas com as mais variadas finalidades: para acalmar; enfrentar problemas do cotidiano; inspirar; sentir prazer; aliviar dores, tensões e angústias; aturar situações difíceis, encontrar novas sensações, curiosidade, força do hábito ou dependência. Historicamente esse uso ou adesão às drogas tem sido regulado por normas sociais ou conjunto de práticas derivadas da cultura, para manter a coesão social e o bem-estar físico e psíquico de seus integrantes.

Droga, segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Todas as drogas são potencialmente tóxicas e podem produzir intoxicações. O seu grau dependerá da intensidade do uso. Quanto mais intenso for o uso maior será a intoxicação e a dependência, ou seja, mesmo que o tipo da droga não seja tão nociva comparada a outros tipos, se consumido com frequência e em altas dosagens provocará efeitos danosos ao organismo. Elas são substâncias medicamentosas que são usadas com a finalidade de propiciar benefícios ao corpo em tratamentos de doenças todos os outros tipos de drogas provocam alterações no funcionamento cerebral, causando modificações no psiquismo (SENAD, 2014).

As drogas são classificadas do ponto de vista legal em lícitas e ilícitas. Estas são proibidas suas comercializações por lei, enquanto àquelas são divididas em duas categorias: as que podem ser comercializadas livremente e as que estão sujeitas a determinadas restrições, como bebidas alcóolicas e tabacos, que aqui no Brasil, em tese, não podem ser comercializadas por menores de dezoito anos (SENAD, 2004). O álcool também é considerado uma droga psicotrópica, pois age no Sistema Nervoso Central (SNC), permitindo assim, a depender da dosagem por quem o consome, uma mudança de comportamento, através de uma euforia repentina, perda da coordenação motora, chegando a situações agudas, seja pela quantidade ingerida, provocando a overdose (consumo além do que o organismo suporta) ou pela frequência de uso, desembocando numa dependência (alcoolismo); ou seja, nesse sentido:

“O álcool etílico possui propriedades euforizantes e intoxicantes que são conhecidas desde tempos pré-históricos e praticamente todas as culturas têm ou tiveram algumas experiências com a utilização além do que é seguramente a droga psicotrópica de uso e abuso mais amplamente disseminada em grande número e diversidade de países na atualidade” (SENAD, 2014, p. 90).

Conforme Ribeiro e Laranjeiras (2012), o uso de drogas lícitas como bebidas alcóolicas e o tabaco, que por estarem mais presentes no cotidiano da sociedade, tornam-se normalmente as primeiras substâncias psicoativas a serem consumidas pelos indivíduos sendo que a maconha em geral fica como a preferida na segunda fase de experimentação.

O álcool é um poderoso depressor do sistema nervoso e afeta nocivamente a capacidade de pensamento lógico, raciocínio, julgamento, bem como a coordenação

motora e os reflexos (KATZUNG, 2006). Todavia, ao mesmo tempo traz a sensação de relaxamento, e interfere nas vias dopaminérgicas responsáveis pelo sistema de recompensa e prazer (BRANDÃO, 2005). É este prazer momentâneo que misturado à busca pela aceitação social ou pertencimentos de grupos que os adolescentes, principalmente pela sua postura de buscar novas sensações e descobertas encontram no ato de experimentar a bebida algo desafiador, instigante, e em muitos casos, após a primeira experimentação continuam com relativa frequência ingerindo o álcool.

De acordo Carlos Salgado (2011), psiquiatra e ex-presidente da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas (ABEAD), o uso do álcool associado ao uso de tabaco é na maior parte dos casos a porta de entrada para o consumo de drogas ilícitas. Na concepção dele, o álcool é indubitavelmente o maior problema enfrentado pelo Brasil na questão do uso de drogas, especialmente nos jovens que já tem uma tendência a consumir em média mais que a população adulta. Ele ainda afirma que o uso de uma substância psicoativa, de forma padronizada as drogas lícitas, em tese promovem o consumo de outras drogas lícitas e/ou ilícitas. Vale ressaltar que para o autor o uso do álcool precocemente aumenta em cinco vezes a chance dos adolescentes consumirem outros tipos de drogas futuramente. Outros estudos como o feito pelos investigadores Kirby e Barry (2012), nos Estados Unidos, sobre qual droga seria a “porta de entrada” para outras drogas, entre o tabaco, o álcool e a maconha, entre adolescentes em fase escolar o resultado foi de que o álcool é a porta de entrada para outras drogas, inclusive, o uso do tabaco e da maconha está relacionado ao contato inicial com o álcool.

Segundo Míriam Pimentel Godoy (2007), à primeira experiência com drogas concentra-se nas faixas de 13 a 16 anos, embora um percentual significativo de adolescentes tenha usado tabaco ou álcool, pela primeira vez, em idades mais precoces (GODOI et al., 1991; SANCHES; NAPPO, 2002). O principal problema do alto consumo dessas substâncias consideradas lícitas é sua associação, mais tarde, ao uso das drogas ilícitas. Esses autores acrescentam que o álcool e o tabaco são as mais citadas pelos adolescentes como as primeiras consumidas pelos adolescentes.

O problema do uso de bebidas alcólicas é mais agravante quando o consumidor é um adolescente, pois este ainda encontra-se em processo de maturação (biológica e psíquica) que, segundo Schneirla (1957), esta maturação se refere às mudanças que ocorrem no organismo como resultado de crescimento e diferenciação de seus tecidos e órgãos, ou seja, significa crescimento e diferenciação dos sistemas físicos e fisiológicos

do organismo. Para Flávio Pechansky (2004) como os efeitos do álcool ocorrem em áreas cerebrais ainda em desenvolvimento e associadas às habilidades cognitivo-comportamentais que deveriam iniciar ou se firmar na adolescência, o indivíduo que faz uso do álcool nessa etapa da vida está mais vulnerável a sofrer problemas psíquicos que refletem diretamente na sua capacidade de se desenvolver cognitivamente.

À luz de Paulo Freire (1983) muitos dos jovens e adolescentes que consomem drogas, como bebidas alcólicas, vivem em uma sociedade fechada, isto é, estática, imutável, que resulta em uma consciência que não compreende a dinâmica da sociedade e os problemas existentes nelas, pois apenas entendem os problemas pertencentes à esfera biológica, não têm domínio histórico cultural de sua própria vida e não entendem sua real situação dentro da sociedade. Com isso o processo de ensino-aprendizagem se torna secundário em meio a sua vida de oprimido, marginalizado, que desemboca num ser iminente sem perspectiva.

Em conformidade com as ideias de Freire conseguimos perceber a necessidade de que o processo de ensino-aprendizagem tem que ser significativo, embora, como afirma Kupfer (2001), conhecer sobre os desejos e o que é significativo para os alunos é uma tarefa para quem é analista. Contudo, o professor deverá ficar atento na subjetividade do aluno em meio ao processo de ensino aprendizagem, pois o mesmo não sabe sequer o que deseja, mas segundo Freud (1905, Vol VII), esse desejo que nos referimos é um desejo inconsciente e por isso, a importância da percepção e sensibilidade por parte do professor que pode canalizar dando uma ressignificação do ensino, sobretudo para esses alunos que fazem uso de bebidas alcólicas, muitos por fuga da realidade ou buscando um significado para suas vidas.

Quando a escola não oferece um significado para esses adolescentes, o modelo de vida que eles adotam é o proposto pela mídia, por outras entidades, e na verdade, a escola torna-se insignificante para suas vidas, permitindo que haja desestímulo e, por conseguinte, um grande índice de evasão, provocando assim abandono dos estudos.

A escola tem que ter no professor o seu expoente de referência, mas segundo aponta Kupfer (2001) o mestre não pode ser um controlador de seus alunos, apenas um mediador do saber. Para Libâneo (1994), o trabalho do docente é a atividade que dá unidade e consistência ao binômio ensino-aprendizagem e, portanto, o professor é agente imprescindível na busca do resgate desses adolescentes, que fazem uso de drogas, que necessitam de uma tomada de consciência e uma ressignificação para suas

trajetórias de vida, como indivíduos, partícipes da sociedade e como alunos de uma escola que se preocupa com o seu bem estar.

O uso do álcool é fortemente absorvido por uma das regiões do cérebro, chamada de hipocampo, que faz parte do sistema límbico e é responsável pela navegação espacial e pela memória, como em jovens este sistema está em formação e será mais acentuado apenas no final da adolescência, o uso do álcool por adolescentes, a depender da frequência e quantidade pode provocar danos irreparáveis na memória e aprendizado dos adolescentes (SOARES, 2006).

Portanto, o uso do álcool representa um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem, pelas várias conjunturas apresentadas, seja por consequência de problemas neurais, psíquicos, sociais, da falta de significados para vida, por falta de sensibilidade por parte de quem mediatiza ou saber ou por ordem de outra natureza, desencadeando um desestímulo e baixo rendimento desses adolescentes que fazem uso indevido das bebidas alcólicas. Logo, são necessárias políticas públicas em prol de conscientização para o não uso ou pelo menos seu retardamento cronológico da experimentação e consumo, por parte das novas gerações, como as crianças e adolescentes.

1.1.2 A INFLUÊNCIA DAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS NO USO DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência por excelência é uma fase ímpar da vida na qual as transformações físicas e mentais ocorrem em velocidades comparáveis apenas aos primeiros dois anos de vida, com a diferença que nesse período fatores externos influenciam a formação de personalidade tão quanto às mudanças internas. Nesse sentido:

A adolescência é uma etapa de nossas vidas marcada por uma porção de transformações: no corpo, nos sentimentos, nas relações com os outros. É um tempo de conhecer, descobrir, experimentar. Todo o crescimento que acontece nessa fase tem um objetivo importante: o amadurecimento físico e emocional. (SQUIZZATO, 2008, p. 28).

No caso da publicidade sua arte e função maior é convencer consumidores. É um instrumento, um meio para atingir determinados objetivos no mercado, informando sobre os produtos ou serviços disponíveis, dando a conhecer diferentes tipos de um mesmo produto para que o consumidor escolha o que melhor se lhe adapta. Segundo

Joana Guimarães (2010) a publicidade pode ser entendida como a arte de convencer, persuadir e seduzir, conseguindo ditar inclusive o estilo de vidas das pessoas, bem como é um processo comunicativo que difunde informação através de diferentes meios, tais como a televisão, a rádio, a internet, etc. Outro autor define publicidade como sendo a “arte de despertar no público o desejo de compra, levando-o à ação” (MALANGA apud, MUNIZ, 2004, p. 6). Outro conceito que define publicidade “Qualquer forma de divulgação de produtos ou serviços, através de anúncios geralmente pagos e veiculados sob a responsabilidade de um anunciante identificado, com objetivos de interesse comercial”. (RABAÇA & BARBOSA apud, MUNIZ, 2004, p. 3).

O conjunto dos veículos de comunicação de massa, como a televisão e as rádios, consegue exercer fortes influências sobre a opinião pública, muito por conta, de terem conquistado legitimidade tornando-se protagonistas em decisões de interesse desses meios de comunicação que induz toda uma sociedade, como por exemplo, a veiculação constante em prol do movimento dos “caras-pintadas” que culminaria no impeachment do então presidente da República Federativa do Brasil o senhor Fernando Collor de Melo em 1992. Esse protagonismo se deu quando grupos hegemônicos da sociedade perceberam que as mídias, controlando a produção e a sua distribuição, dispunham de um instrumento para forjar e manipular a opinião pública (Maria de Nazaré, 2008).

Esses meios de comunicação acabam priorizando as ideias do senso comum, o mesmo que as pessoas recorrem para formar juízo de valor, com a finalidade de manter audiência e assegurar a manutenção da alienação sobre a sociedade que lhe consome (Maria de Nazaré, 2008). Vale ressaltar, aqui a influência televisiva no comportamento da sociedade brasileira seja através dos valores e modelos de família e sociedade, bem explorados pelas novelas; as propagandas publicitárias que têm papel de destaque nos comerciais e que dita à prática do consumismo.

O pensador chileno Mattelart (1989) analisando o papel da televisão no Brasil, fez uma leitura perspicaz, pois percebeu que enquanto muitos países se preocuparam em aperfeiçoar e oferecer equipamentos eletrônicos como a Coréia da Sul, descuidando da qualidade da sua programação, o Brasil através de suas redes de televisão revela um modelo com poder de sedução. É sabido que o acesso à televisão aberta no Brasil foi universalizado nas últimas décadas atingindo audiências, somadas as principais corporações televisivas, consideráveis, e que, portanto os programas televisivos, inclusive as propagandas publicitárias atingem cada vez mais os telespectadores.

Mediante o crescimento de telespectadores dos últimos anos e a associação do consumo de álcool com as propagandas publicitárias Pinsky (2009) fez uma afirmação preocupante, não obstante o alto consumo de álcool pelas novas gerações aqui no Brasil ela assegura que ainda pode haver crescimento de consumo. Ela explica: “no nosso país, o mercado de bebidas alcoólicas é considerado imaturo – ou seja, tem grande possibilidade de crescimento – e, portanto, o papel da publicidade de álcool tem potencial para afetar esse quadro” (PINSKY, 2009, p. 31). A autora ainda acrescenta que o primeiro agravante é que durante toda programação das redes de televisão aberta as propagandas de bebidas alcólicas têm espaços que chegam a atingir 6% de todas as propagandas veiculadas em um único dia; o segundo agravante é o fato das propagandas de bebidas estarem vinculadas a algum tipo de esporte, no caso do Brasil, ao futebol, que por ser o esporte mais praticado pelos brasileiros favorece em dias de jogos televisionados o aumento do consumo.

Por ser tão disseminada, seja através da mídia ou da própria sociedade, o álcool é uma droga lícita que propicia o consumo dos jovens, inclusive dos adolescentes, mesmo que existam leis que impõem restrições de comercialização às crianças e adolescentes. É sabido que as propagandas televisivas são predominantemente mercadológicas e por excelência conseguem principalmente no meio dos mais jovens ditar o modo “ideal” de viver, seja através do comportamento social ou pelo próprio consumismo.

Na verdade enquanto não houver uma preocupação com as restrições de veiculações na mídia de propagandas de bebidas alcoólicas como houve com as restrições gradativas até a proibição total dos comerciais de tabagismo, o que existirá é a presença cada vez mais cedo de adolescentes consumidores de bebidas alcoólicas, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seu artigo 81, inciso II fica claro: “É proibida a venda à criança e ao adolescente de: I- [...]; II – bebidas alcoólicas”. (ECA, 2005, p. 12). Todavia, por mais que seja proibida a venda de bebidas alcoólicas no Brasil para menores de 18 anos, as propagandas publicitárias, principalmente de cervejarias por possuir um teor alcóolico não superior a 13 gL, no código civil de auto-regulamentação não sofrem restrições de veiculações, e pela sua exposição na mídia, influenciando assim os adolescentes a consumirem. Contudo, o que se percebe é a violação dessa Lei, com a permissividade de propagandas e outros meios de comunicação, sem restrições que determinam a maneira de se comportar e consumir da

população de uma grande parcela da população, atingindo principalmente os jovens, inclusive os adolescentes.

A propaganda dirigida ao público jovem é mais intensa hoje e existem produtos desenvolvidos especialmente para essa faixa etária. Um exemplo são as sodas alcoólicas que, apesar de aparentemente fraquinhas, contêm quantidades de álcool mais elevadas que a cerveja. Também as propagandas exibidas em canais abertos, muitas vezes em horários inapropriados (até mesmo no intervalo de programas infantis), exprimem essa ideia de que o álcool é algo bom e prazeroso, demonstrando sempre gente jovem em bares bem decorados, rodeados de mulheres bonitas – entretanto, é sabido que muitos dos bares “de esquina” não são bem decorados, chegando a ser de aspecto desagradável em termos físicos e por parte de quem os frequenta, utilizando de vocábulos de baixo calão, sem contar que condições de higiene do ambiente nem sempre são adequadas.

Apesar da venda de bebidas alcoólicas para menores ser proibida no Brasil, é preciso que haja uma fiscalização mais rigorosa, pois muitos adultos compram a bebida e a oferecem ao menor de idade. Por isso, mesmo com a fiscalização rígida, sem que haja uma verdadeira conscientização da população, menores continuarão ingerindo álcool.

Para Joyce Ramos de Oliveira (2015) uma elevação nos preços das bebidas alcoólicas seria uma boa saída e atingiria as camadas mais pobres, que são as que possuem maior índice de alcoolismo. Ela ainda acredita que uma restrição de horários e redução de repetições nas propagandas de bebidas alcoólicas, principalmente em canais abertos, acarretaria numa menor procura pelo álcool.

Sem dúvida um dos maiores fatores para o consumo excessivo de álcool é o seu preço baixo. Em outros países, quando se fala que, no Brasil, um litro de pinga custa meio dólar e a latinha de cerveja menos que um refrigerante, ninguém acredita. Outro fator é a ausência de controles sociais que ajudem as pessoas a beber menos ou a retardar seu consumo que, no Brasil, começa por volta dos treze anos.

Diante dessa conjuntura é que o papel da família torna-se essencial, pois o adolescente nessa faixa etária está no período da experimentação pela curiosidade, busca por novos pertencimentos. Desse modo a família tem que ao mesmo tempo ser prudente e sensível a essa fase “turbulenta” na vida de qualquer indivíduo, mediando esse período conturbado, utilizando-se do diálogo aberto mostrando para seus filhos as possíveis consequências do uso de bebidas alcólicas, além de propor alternativas para que esse adolescente consiga sentir-se acolhido e motivado a refletir sobre qualquer

tentativa de experimentação sem antes amadurecer a ideia de que poderá arrepende-se ou seguir usufruindo substâncias que lhe faça mal no campo social, biológico, intelectual, etc.

Os pais devem dar o exemplo e, se eles mesmos percebem que possuem problemas com relação ao uso excessivo de bebida alcoólica, precisam procurar ajuda. Existem grupos de A. A. (Alcoólicos Anônimos) em quase todas as cidades, sem contar com o papel social e religioso que muitas igrejas oferecem, como, por exemplo, as Pastorais da Saúde e da Família.

Infelizmente em muitas situações é no meio familiar que começa o incentivo ao uso do álcool. Para Oliveira (2015) é muito comum os próprios pais fornecerem a bebida para os filhos. A autora ainda acrescenta que chega a ouvir de alguns pais que bebem que o filho para ser homem tem que beber; pior é que esses pais não pensam nas consequências futuras, isto é, a experimentação do uso do álcool hoje poderá desencadear em uma série de problemas amanhã, inclusive causando transtornos para a própria família. Em outros casos através de influências de amigos, fazem uso das bebidas também, para não se sentir excluído do grupo e para não ser pressionado acaba que experimentando. É por isso que, se faz necessária a conscientização das pessoas em relação ao uso do álcool. O jovem deve ter plena capacidade de escolher entre o certo e o errado, sem se deixar levar por opiniões alheias. Por isso, é muito importante que os pais entendam que o álcool é uma droga e possam passar essa mesma ideia aos seus filhos, sobrinhos, netos, ou qualquer outro grau de parentesco que possa existir.

O ambiente escolar, como outros segmentos da sociedade (ONGs, religiões...) têm papel fundamental em propor mecanismos de reflexão que favoreçam a tomada de consciência do adolescente no tocante ao uso indevido de drogas, especialmente o álcool, para que juntos com a família possam subsidiar os adolescentes a não enxergar a bebida alcóolica como sendo proibitiva, mas necessariamente uma substância que não acrescenta em nada na vida desses adolescentes. Outro sim, conscientizando-os dos males que o álcool provoca em quem de forma, não moderada, o consome.

De forma explícita as propagandas de bebidas alcólicas associam o divertimento e a descontração com o consumo de seus produtos, pois basta assistir dois ou três comerciais de diferentes marcas de cervejas para verificar que essa observação é coerente. Como muitos adolescentes são induzidos a crerem nisso, acabam ficando vulneráveis a consumirem cada vez mais o álcool.

Para Oliveira (2015) a educação familiar, o ambiente escolar, entre outros segmentos da sociedade formam a base fundamentais para o combate ou retardamento do uso precoce, não apenas do álcool, mas de outras drogas também.

Em suma, é preciso que não apenas a comunidade escolar, mas toda sociedade esteja envolvida nessa luta promovendo uma ampla reflexão sobre o uso do álcool e suas consequências, principalmente nos adolescentes, que são um grupo vulnerável e propenso a consumir bebidas pela indução midiática.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DA PROBLEMÁTICA DO USO DE ÁLCOOL BEM COMO A SUA PREVENÇÃO

Para Liliani Reis (2010) a família e a escola são pilares que dão apoio e sustentação ao ser humano, ou seja, quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do aluno. A vida familiar e a vida escolar acontecem simultaneamente e se complementam, sendo assim é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas nos seus cotidianos em cair no julgamento (culpado *versus* inocente), porém buscando compreender as nuances de cada situação (REIS, 2010). Todavia, é possível acabar com esse jogo de culpado e inocente se a família e a escola buscarem ações coordenadas, que ao menos buscassem soluções e o enfrentamento dos problemas que aparecesse no âmbito escolar, fossem compartilhados entre ambas, mas para que isso aconteça é necessário que os autores da escola (professores, técnicos, coordenadores, etc.) sejam conscientizados em relação ao papel da família. E em contrapartida, a família deveria conhecer melhor a escola na qual o seu filho esteja estudando para poder ajudá-lo no seu processo de inserção social via envolvimento com seus pares e aquisição de conhecimento no processo de sua aprendizagem.

Diante da conjuntura que permeia os ambientes escolares Brasil afora, por exemplo, a violência escolar tendo como vítimas: professores, alunos, gestores, etc., talvez, nesse momento atual, o maior desejo da escola como instituição seja a presença da família no seu ambiente, para enfrentar juntas as dificuldades, principalmente de ordem disciplinar que assusta todos que trabalham e estudam em ambiente escolar.

No campo do processo de ensino-aprendizagem, além dos principais atores – professores e adolescentes– a família participativa forma o tripé que dá sustentação a uma educação peculiar que vislumbra o iminente sucesso desses estudantes.

1.2.1- O PAPEL DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO E NO CONSUMO PRECOCE DO ÁLCOOL

Existem muitas formas de entender o conceito de família, sendo que suas definições tradicionais baseiam-se em diferentes critérios como, por exemplo, aproximações genealógicas, perspectiva biológica de laços sanguíneos e compartilhamento de uma casa com crianças (Petzold, 1996). Hoje o conceito mudou muito, pois já existem novos arranjos familiares.

De acordo com Trost (1995), a menor unidade de grupo é o casal, e para ele, uma família se forma quando um casal se casa ou quando passa a viver na mesma casa (coabitação), ou mesmo quando uma criança nasce de uma relação entre pares que não se manteve, mas que essa criança é criada por apenas um dos pais (solteiros). O autor ainda acrescenta que na sua concepção de família o casal tanto poderá ser heterossexual como homoafetivo. Este termo foi criado para diminuir a conotação pejorativa que se dava aos relacionamentos homossexuais, e por isso foi substituído pelo termo homossexual utilizado pelo autor.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) estabelece os princípios fundamentais em relação à instituição familiar e reconhece como entidade familiar a união estável entre homem e mulher, ou a comunidade formada por quaisquer dois pais e seus descendentes. Percebe-se uma ligeira diferença da concepção de Trost sobre a definição de família em comparação a definição estabelecida pela Constituição Brasileira quando esta não inclui as relações não heterossexuais enquanto unidade familiar. Na prática a concepção de família nesse novo milênio não contempla apenas uma ou outra definição, mas ambas se complementam, pois existem vários arranjos de família.

A família é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, pois ela atua, até a fase inicial da adolescência, como mediadora principal dos padrões, modos de vida e influências culturais (Amazonas, Damasceno, Terto & Silva, 2003; Kreppner, apud, Dessen & Polonia, P. 2). Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, incluindo o ambiente escolar (DESSEN, 2007). Outro entendimento sobre a

importância da família na formação do indivíduo foi dada por Oliveira & Marinho (2010, p. 2): “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona como mundo a partir de sua localização na estrutura social”.

Para compreender os processos de desenvolvimento e seus impactos na pessoa, é preciso focalizar tanto o contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações (Polonia; Dessen, 2004). A estrutura da família e sua relação com a escola é tão importante que para Dessen (2007), sofrerão impactos positivos ou negativos podendo, por exemplo, ser intensificada ou evitada à repetência e/ou evasão escolar do aluno. Decorre daí, que a participação efetiva da família no âmbito escolar propicia a permanência do estudante na escola, o monitoramento e acompanhamento da família e também favorece o processo de aprendizagem do aluno, embora seja importante enfatizar a necessidade de estruturar atividades apropriadas à série do aluno para que ocorra o devido acompanhamento da família nas tarefas escolares e essa participação deve ser constante. (DESSEN, 2007). A participação da família em todas as etapas do processo educacional é tão importante que é destacado pelo autor Hora:

A participação em todos os níveis do processo educacional garantirá que a apreensão de outros conteúdos culturais se faça a partir dos valores próprios dessa comunidade. Essa participação se efetivará através da integração do processo educacional às demais dimensões da vida comunitária e da geração e operacionalização de situações de aprendizagem com base no repertório cultural. (HORA, 1997, p. 21).

Em contrapartida, essa participação da família na escola será concretizada e terá êxito se a própria escola, através de seus atores, propicie diálogos com a família sobre o andamento e de que modo às ações e atividades podem ser melhoradas no âmbito escolar, mas o que se observa são pais indo à escola para conversar com professores, gestores, para escutar reclamação sobre o comportamento do aluno. Nesse sentido, a participação familiar não deve ser somente ir à escola para ouvir regras, reclamações, mas ser permitido que dentro dos autos legais possa contribuir para o melhor andamento da comunidade escolar. O autor Lopes afirma que:

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a

confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança. (LOPES, 2009, p. 01).

Entende-se que a família precisa estabelecer uma relação de parceria com a escola, colaborando com o aprendizado e o desenvolvimento do aluno, pois através dessa parceria podemos garantir uma melhor educação dos estudantes. Uma das formas de manter a escola em parceria com a família é estimular a mesma para que participe da formulação do Regimento Interno e do Projeto Político Pedagógico, pois dessa forma ela perceberá a realidade mediante a caracterização da comunidade e da própria escola, afim de que possa entender o trabalho que deve ser realizado com seus filhos dentro do âmbito escolar. Segundo aponta Azevedo (2009, p. 06):

A construção do projeto político-pedagógico e do regimento escolar é, também, um momento privilegiado para definir os canais institucionais de participação da família na vida escolar. Formas democráticas de escolha do dirigente escolar, conselho deliberativo escolar, reuniões de pais são formas significativas de participação.

Para Içami Tiba (2007) as famílias participativas são aquelas que não se acomodam ao verem os seus filhos estudarem apenas o suficiente para ser aprovados. O autor ainda acrescenta que o monitoramento dos pais não deve ser a cobrança do que os docentes deram, mas a instrução devida sobre o comprometimento e responsabilidades pela necessidade de dar o melhor de si para absolver conhecimento e, conseqüentemente, ser aprovado. Notadamente os pais participativos acompanham toda a trajetória dos filhos, incluindo os boletins e relatórios emitidos pela escola, mas também verifica o processo de aprendizagem mediante alguns métodos. Tiba (2007) afirma que um dos métodos seria dado mediante o adolescente expor oralmente o que apreende na escola para seus pais, e estes não serem negligentes em não valorizar essa prática; ele afirma que:

O filho estuda quando e como quiser, mas têm que dar uma explicação do que estudou ao pai (ou mãe) usando as próprias palavras. Isto é bom para os pais e para o filho, pois aumenta o convívio e os pais tomam conhecimento do que o filho está aprendendo na escola. (Tiba, 2007, p. 298).

Outro método também seria o da meritocracia na educação, que, aliás, para Içami Tiba (2012) não existe educação sem meritocracia, que seria o reconhecimento pelo que se faz, por exemplo, pais presentes na educação dos filhos são àqueles que se sensibilizam em fazer justiça não ficando em promessas, e sim conceder o mérito

devido ao esforço. Sendo assim o acompanhamento dos pais e demais familiares não pode se dá de forma inconsequente ou sem ética progressista (que construa no adolescente o senso crítico de compreender que para ser bem sucedido no âmbito escolar e, por conseguinte, no meio social não é necessário apenas inteligência, mas uma dedicação quotidiana que desemboque em objetivos de vida, como o sucesso profissional).

É imprescindível que os pais consigam estabelecer um bom diálogo com seus filhos de acordo com lugar e horário adequados. Além disso, para que se aborde o tema “álcool” é necessário que essa conversa possua o tom correto e discorra de forma clara e precisa. O adolescente não deve entender esse momento como uma proibição, mas como uma explicação sobre um problema que afeta muitos jovens no país (OLIVEIRA, 2015).

Desta forma, esse diálogo não deve ser estabelecido assim que o jovem chega de uma balada, porque ele vai entendê-la como uma bronca. Também não deve ser feita antes, porque ele vai entendê-la como uma advertência ou proibição. O ideal é que tal conversa seja estabelecida da forma mais casual possível, num dia qualquer em que o adolescente esteja em casa e disposto a ouvir seus pais (OLIVEIRA, 2015).

Observatório Brasileiro de informações sobre drogas (OBID) acredita que a idade certa para os pais terem o diálogo sobre o uso de bebidas deve acontecer antes da fase da experimentação. Como a idade na qual a maioria dos adolescentes começa a ter contato com o álcool é por volta dos 13 anos e meio de idade, a conversa sobre este assunto deve ser iniciada antes que a criança complete essa idade. Mesmo assim, se a criança desde muito pequena convive com pais ou outros familiares que ingerem bebida alcoólica, esta conversa deve ser iniciada o quanto antes (OBID, 2005).

Tons de ameaça ou raiva são inadmissíveis para esse tipo de conversa, porque, o diálogo é um dos caminhos que serve para prevenir o contato com o álcool, além do mais a abordagem agressiva poderá provocar revoltas no adolescente e, conseqüentemente, o levar a fazer uso do álcool só para desafiar a família. Se a criança ou adolescente já teve o contato com a bebida alcoólica, dependendo do estágio na qual ela se encontra o diálogo ainda pode ser utilizado. Em outras palavras, se ela ainda não tem o hábito de beber, o diálogo será um dos caminhos, embora não garante que o indivíduo não beba. Outro sim independente da fase e estágios o diálogo, não deixa de ser importante. No entanto, se o adolescente já tem a necessidade de ingerir bebida alcoólica, precisa procurar ajuda profissional (OLIVEIRA, 2015).

Para Joyce Oliveira (2015) é preciso ficar atento às companhias do adolescente. Se eles andam com pessoas mais velhas que bebem ou mesmo com outros menores que também ingerem bebida alcoólica. Os pais precisam conversar mais com seus filhos, saber o que eles fazem e como eles pensam. Para a autora conversas casuais fazem com que o adolescente acabe se abrindo, pois de nada adianta querer “conversar” gritando.

1.2.2 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO COMBATE AO USO PRECOCE DO ÁLCOOL

A escola e, mais precisamente, o professor, em certos casos, assume o lugar da família para os adolescentes, quando estes possuem pai ou mãe ausente ou, ainda, não recebem o mínimo de atenção do qual necessitam. Estes jovens conversam com o mestre de forma aberta e, deste modo, pode-se dizer que é muito mais fácil o professor perceber e ser sensível, ao menos em escutar atentamente sobre os problemas desses adolescentes, do que a própria família.

Desta forma, é importante que a escola ou, o professor, por sua própria iniciativa, realizem projetos com seus alunos sob o tema do uso precoce do álcool e seus efeitos. É preciso que haja a parceria entre escola e família para que tal projeto possa surtir resultados. O site da OBID também oferece uma cartilha especial para educadores, disponível para download, sob o nome de “Drogas: Cartilha para educadores”, que deveria ser distribuída pelos diretores de todas as escolas de nível fundamental e médio.

A escola, principalmente a pública, precisa incluir em sua grade de ensino, principalmente no nível fundamental, a correlação do álcool com as matérias que serão aplicadas aos seus alunos. Essa nova grade de ensino precisa ser aplicada da forma mais dinâmica possível, pois falar sobre drogas não é nada fácil, e fica ainda mais difícil quando o público alvo é adolescente. Saber que as drogas é um problema real é o primeiro passo. Prevenir, o segundo. A melhor prevenção é a conscientização. O professor precisa despertar no aluno a valorização de sua própria vida. Fazer com que o aluno entenda que pode confiar nele e falar de seus problemas é fundamental (OLIVEIRA, 2015).

Planejar métodos diversificados de se abordar o tema “drogas” para que não se tornem monótonos também deve ser uma prática adotada pelos professores. Escutar os

alunos, ouvir o que eles têm a dizer, o que pensam a respeito das drogas e como se veem no futuro são formas de despertar o interesse dos jovens no assunto (OLIVEIRA, 2015).

Palestras, teatros, visitas aos Alcoólicos Anônimos e outras entidades, são alternativas para que os alunos compreendam melhor o que estão aprendendo. Nada impede que os teatros e palestras sejam apresentados também aos pais ou que eles também possam estar participando das visitas. Tais projetos voltados ao tema “drogas” podem envolver não só professores e alunos, mas também os pais e outros familiares (OLIVEIRA, 2015).

A Escola da Família é um programa já existente nas escolas públicas e pode incorporar esses projetos que devem existir não só durante o ano letivo, mas, de forma mais intensa, nos finais de semana. Isso porque fica praticamente impossível ensinar todo o conteúdo programático das matérias, incorporando-os sempre que possível ao tema proposto e ao mesmo tempo planejar projetos sociais (OLIVEIRA, 2015).

Oliveira (2015) entende que se tais projetos sociais não ficarem somente no papel, haverá um grande impacto na prevenção do uso, não apenas de bebida alcoólica, como de outras drogas. Logo, é de suma importância o envolvimento de toda sociedade na busca da implantação e manutenção de projetos que propicie a tomada de consciência por parte dos adolescentes no que tange ao assunto de drogas, enfatizando o álcool.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar os dados que resultaram do diagnóstico a respeito da influência do uso do álcool nos alunos do ensino médio do Colégio Estadual 28 de Janeiro bem como suas implicações no contexto do processo de aprendizagem.

Dentre as questões observadas estiveram: a frequência do uso de bebidas alcoólicas e tipos de bebidas preferidas; a relação entre alcoolismo e aprendizagem e o conhecimento da família sobre o uso do álcool e se são permissíveis; tipo de leitura que eles fazem das propagandas publicitárias e se eles percebem que um projeto de intervenção em busca da reflexão (conscientização) sobre o uso do álcool e suas consequências seria importante para eles e para comunidade escolar; a importância do papel do professor nas mediações de conflitos em sala de aula; percepção sobre a abertura da direção e da coordenação de ensino para o diálogo a fim de mediar conflitos e propor soluções no âmbito escolar; dentre outras.

Acredita-se que um questionário possibilita canalizar o diagnóstico de modo que se consiga elucidar, ao menos em alguns itens, o que foi percebido em meio às observações que, aliás, foram feitas direta ou indiretamente com todas 09 (nove) turmas do ensino médio.

O processo de observação foi realizado durante todo o mês de abril na fase de caracterização do colégio. Essa observação sobre a caracterização do colégio foi retomado no início de julho desse ano e foi percebido que praticamente fora mantida o que tínhamos observado em abril.

Novas observações foram feitas desde a segunda quinzena do mês de agosto até a primeira semana de setembro, por meio de conversações em sala de aula para verificar as seguintes questões: tipos de relações que os discentes do colégio efetivamente possuem com o álcool; saber se eles consideram que de algum modo o álcool atrapalha os estudos; a relação deles com a família; qual a conotação das mensagens que as propagandas publicitárias de bebidas trazem para eles.

Para tanto a direção da escola juntamente com o coordenador de ensino foram solícitos com a pesquisa e permitiu a entrada durante o período de quinze minutos de cada aula. Uma professora que ministra a disciplina de química, quando soube da pesquisa por observação também se somou aos pesquisadores e tratou de nas suas aulas coletar informações que vieram reforçar o diagnóstico, como a questão da frequência do

consumo, as reações químicas no organismo do indivíduo sobre o efeito do álcool, e quais os tipos de bebidas mais consumidas pelos discentes. Um professor de redação também esteve nesse período trabalhando com a interpretação de forma visual e verbal das propagandas publicitárias, no sentido de elencar quais ideias de forma implícita elas trazem para os telespectadores.

A equipe diretiva do colégio tem se somado aos professores para resgatar a credibilidade do colégio, que em anos anteriores (2004-2007) foi tido como colégio referência na região do alto sertão. Felizmente tem dado certo, visto que esse segundo semestre registrou um aumento líquido de 56 novas matrículas, muitas derivadas de alunos de municípios vizinhos como Poço Redondo e Porto da Folha, outros retornados de colégios situados em Nossa Senhora da Glória, sem contar nos alunos que estão migrando de outras escolas da sede municipal para o colégio. Essa crescente nas matrículas se dá muito pela sintonia entre a boa gestão da equipe diretiva e ao compromisso profissional e ético do elenco de professores.

Segundo análise do Regimento Interno (RI) e do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) foi visto que ambos foram registrados na Secretaria de Estado da Educação, notadamente no Departamento de Inspeção Escolar elaborados de acordo com a resolução nº 060/98/CEE, datada do dia 23 de dezembro de 2008. Segundo informações obtidas na pesquisa dos documentos supracitados observou-se que ambos estão desatualizados. Contudo, através de conversas com o secretário da escola ele mesmo informou que desde 2011 anualmente o regimento vem sofrendo modificações, embora sem registrar com resolução; enquanto o PPP, segundo o secretário, necessita ser urgentemente reformulado, atendendo aos anseios da atual comunidade escolar.

O atual diretor tem feito sua gestão respaldada no diálogo com toda comunidade escolar, inclusive já sinalizou favoravelmente pela necessidade da reformulação do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno.

No que se refere ao Projeto Político Pedagógico (PPP) notou-se que a maior divergência com a atualidade compete à estrutura organizacional, principalmente no formato da parte pedagógica, tanto na parte da unidade de turmas quanto no oferecimento dos seguimentos da educação básica na modalidade normal. Embora tenha sido escrito em 2008 e reestruturado em 2009 para estar em conformidade com as competências do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) podemos dizer que a parte que coube ao currículo (as competências e articulação com universo do trabalho), está

de acordo ao que se deseja de uma escola atual e dinâmica com os anseios da sociedade atual.

A gestão se comprometeu de tomar ciência de todas as atas concernentes às reuniões pedagógicas dos últimos 06 (seis) anos para servir de elementos que subsidiem toda comunidade escolar na reformulação desses instrumentos normativos e pedagógicos. Todavia, não bastará atualização e/ou revisão dos documentos sem que haja sensibilidade de atrelar esses documentos à prática cotidiana, pois se o Regimento Interno normatiza o funcionamento interno da instituição o Projeto Político Pedagógico deverá ser a bússola que direcione o sistema organizacional e curricular da instituição, além dos instrumentos externos de normatização e diretrizes.

Segundo diálogo com o secretário, com um coordenador de ensino, inclusive com o novo diretor, percebeu-se uma boa vontade no sentido de fazer valer as atualizações nos documentos analisados, os quais são segundo a nova gestão, uma das prioridades.

Nesse momento as relações interpessoais são o diferencial do colégio, pois a relação dos alunos com a diretoria, secretaria e equipe pedagógica está sendo amistosa, com mais acesso dos estudantes a esses segmentos da instituição, existindo mais diálogo e confluência de ideias, sem a dicotomia dos anos anteriores ora permissividade ora centralização e falta de difusão de informações. Convém elucidar que a relação professor-aluno é a mais cordial e amigável possível, aliás, nos últimos anos devido às más gestões a escola só não perdeu a total credibilidade perante a comunidade local devido à boa relação entre professores e alunos. A relação entre alunos também se dá de forma amistosa, ressaltando alguns tratamentos entre eles, que parecem agirem naturalmente, como a permissividade por parte de algumas meninas ao serem chamadas por seus colegas de forma pejorativas. Por último, notam-se os apelidos que são usados e escolhidos de forma errônea, pois quem os assiste percebe a ingenuidade do tratamento que se torna vulgar em muitos deles; existem também os casos das chacotas relacionadas à sexualidade ou ao gosto exagerado pelos estudos.

Em relação às reuniões de pais e mestres os assuntos abordados são de caráter expositivo, como por exemplo, para informar sobre comportamento do aluno; rendimento escolar e orientações de como esses rendimentos podem ser melhorados, observação feita por Edemar cursista dessa pós-graduação e professor da instituição; a questão normativa e regimental da escola, entre outros. Infelizmente ainda a participação dos pais nas reuniões se limita a ouvir por parte da direção as normas e

questões de dados quantitativos sobre os seus filhos. Contudo, aos poucos a direção vem dialogando com o corpo docente para criar pautas de reuniões de pais e mestres que permita uma participação efetiva dos pais na busca pela melhor educação para seus filhos. Seguindo o mesmo caminho da atual conjuntura do colégio as estratégias para garantir as informações sobre aprendizagem dos alunos se dão através de dados quantitativos por meio da disponibilidade de relatórios bimestrais e semestrais com os resultados parciais dos alunos em termos de notas e frequências.

Foi à luz do modelo de plano de intervenção educacional escrito por Christine Jacquet (2015) que foram feitas as observações, conversações informais, inclusive a seleção de perguntas do questionário. Aliás, a autora afirma que:

O diagnóstico permite questionar a ideia prévia, sua pertinência, aprimorá-la, reformulá-la, identificando com clareza e realismo o problema a ser resolvido ou minimizado e que motiva a intervenção. Permite ainda que algumas hipóteses sejam construídas para explicar o fenômeno que, no momento da realização do diagnóstico, é o objeto de estudos e que posteriormente, após a interpretação das informações coletadas, se tornará o objeto da intervenção. (JACQUET, 2015, p. 12).

Dessa forma, as observações realizadas em vários momentos destinaram-se a caracterizar a instituição, para questionar uma hipótese ou mesmo aprimorar e/ou reformular as ideias previamente elencadas por nós. Dentro das observações entre os dias 25 e 27 de agosto de 2015 fizemos uma pergunta em 09 (nove) turmas do ensino médio (05 turmas de 1º ano e 04 turmas de 2º ano) para saber apenas quem confirmava que consumiam bebidas alcoólicas e quem também diria que não bebia. Em um universo de 256 alunos matriculados nessas turmas, 178 alunos estavam presentes no colégio nesse período e foram solícitos em contribuir com a pesquisa, na qual foi obtido o seguinte resultado apresentado na tabela abaixo:

Tabela 1- Ingestão de bebida alcoólica pelos alunos do ensino médio do Colégio Estadual 28 de Janeiro

Ingestão de bebida alcoólica		
Total de alunos	Ingerem	Não ingerem
178	104	74

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Do total de respostas, 104 discentes disseram consumir bebidas alcoólicas, perfazendo um total de 58,4% do universo de possibilidades; enquanto 74 discentes

alegaram não fazer uso algum de álcool, atingindo um total de 41,6%. Diante desses resultados pode-se dizer que o percentual de alunos que fazem uso de bebidas alcoólicas em relação aos que não consomem é bastante significativo, mostrando assim um panorama preocupante, notadamente em meio aos alunos do colégio que cursam o ensino médio.

Outro dado foi atribuído ao quantitativo por gênero de alunos pesquisados como apresentado na tabela a seguir:

Tabela 2: Números de alunos entrevistados do sexo masculino e feminino.

Sexo	
Masculino	Feminino
82	96

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Na questão de gênero, 82 discentes do total de 178 entrevistados são do sexo masculino perfazendo um total de 46,0% dos entrevistados; enquanto 96 entrevistados eram do sexo feminino que perfazem um total de 54% aproximadamente. No tocante aos que fazem ingestão de bebidas alcoólicas por gênero em detrimento aos que não bebem a tabela seguinte mostra os resultados:

Tabela 3: Ingestão de bebida alcoólica pelos alunos de sexo masculino e feminino.

Sexo	Ingerem	Não ingerem
Masculino	46	36
Feminino	51	45

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Do total de discentes do sexo masculino 46 responderam que consomem bebidas alcoólicas perfazendo 56,0% do total de alunos; enquanto do quantitativo de 96 que são discentes do sexo feminino, 51 alunas afirmaram que consomem bebidas alcoólicas chegando a uma taxa de 53,1% do número geral de alunas entrevistadas.

Curiosamente se percebe através dos dados uma pequena diferença de percentual de consumidores de bebidas alcoólicas, por gênero, o que leva a afirmar que o problema do álcool atinge tanto alunos quanto alunas no referido colégio.

Diante das observações foi elaborado um questionário que resulta em um quantitativo de 19 perguntas sendo respondido por 20 discentes, regularmente,

matriculados no Colégio Estadual 28 de Janeiro. O primeiro ponto que foi abordado está relacionado à faixa etária, como exposto na tabela seguinte:

Tabela 4: Quantidade de alunos por idade.

Idade (anos)	Quantidade
15	01
16	03
17	09
18	06
20	01

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Diante dos alunos entrevistados em relação à idade, um tem idade de 15 anos; três com idade de 16 anos; 09 alunos têm idade de 17 anos que foi a faixa etária dos entrevistados mais frequente no questionário seguido da faixa etária de 18 anos que foram 06 discentes; apenas um discente tinha idade superior a 18 anos, especificamente 20 anos.

Tabela 5: Quantidade de entrevistados por série de estudo.

Série de Estudo (ensino médio)	Quantidade
1º ano	14
2º ano	06

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Dentro do critério de seleção foram entrevistados 20 discentes, sendo 14 do 1º ano médio perfazendo o total de 70% e 06 discentes do 2º ano médio, atingindo os restantes 30% do total de entrevistados.

Tabela 6: quantidade de entrevistados por gênero

Gênero	Quantidade
Masculino	10
Feminino	10

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Em relação ao gênero foram submetidos ao questionário, por prévia escolha, dez discentes do sexo masculino e dez discentes do sexo feminino.

Tabela 7: Quantidade de discentes que têm familiares que ingerem ou não bebidas alcoólicas.

Ingestão de bebida alcoólica		
Familiares	Ingerem	Não ingerem
20	19	01

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

De acordo com os discentes entrevistados 19 responderam que possuem familiares que fazem uso de bebidas alcoólicas e apenas 01 discente respondeu não ter familiares que ingerem álcool.

A tabela seguinte representa a quantidade de parentes próximos ou não dos discentes que ingerem bebidas alcoólicas:

Tabela 8: Quantidade de familiares que fazem uso do álcool por categoria parental.

Parentesco com o Discente	Quantidade que ingerem álcool
Pai	07
mãe	01
irmãos	09
Outros familiares	15

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Os resultados obtidos pela tabela 8 referem-se a pessoas da família do discente que fazem uso do álcool, ao mesmo tempo, o discente poderia responder qual ou quais familiares ingerem bebidas alcoólicas. Como resultado, 07 alunos responderam que o pai bebia; apenas uma mãe foi citada por um dos discentes como consumidora do álcool; 09 discentes confirmaram que os irmãos bebem, embora não sabemos se os outros discentes que não citaram os irmãos como sendo consumidores de bebidas alcoólicas é porque não possuem irmãos, simplesmente porque não têm irmãos ou se realmente têm irmãos, mas estes não bebem. Por último, 15 discentes citaram que outros familiares ingerem bebidas alcoólicas.

Tabela 9: Quantidade de discentes que ingerem ou não bebidas alcoólicas.

Discentes	Quantidade
Ingerem	15
Não ingerem	05

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Dos 20 discentes que foram submetidos ao questionário foi constatado que 15 ingerem bebidas alcoólicas, perfazendo um total de 75% da amostra da pesquisa sendo que 05 discentes responderam não fazer uso algum de bebidas alcoólicas chegando a apenas 25% do total da amostra da nossa pesquisa.

Tabela 10: Tipos de bebidas alcoólicas que os discentes costumam ingerir.

Tipos de bebidas	Quantidade de discentes
Cerveja	13
Aguardente (Montilla)	00
Aguardente (Pitu)	00
Vodka	03
Outros	10

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Em se tratando de tipos de bebidas que os discentes costumam ingerir, dos 15 discentes que ingerem bebidas alcólicas 13 alunos responderam fazer uso de cerveja chegando a 86,7% do total de respostas, sem dúvida um valor relativo expressivo, mostrando, através da amostra, o hábito do uso e preferência pelo tipo da referida bebida pelos discentes. Vale ressaltar que não fizemos referência à “marca” (rótulo) da cerveja. Três discentes responderam que costumam ingerir vodka, perfazendo um total de 20% das respostas. Curiosamente tanto o aguardente montilla quanto o aguardente pitu, que são duas marcas de bebidas bastante comentados entre populares desse município, não houve nenhuma citação para esses tipos de bebidas. Por outro lado houve 10 discentes que assinalaram que costumava beber outros tipos de bebidas e o resultado foi o seguinte: 09 discentes responderam que costumam beber Uísque; outras bebidas citadas foram - campari, vinho, palhinha, dreher - todas mencionadas uma única vez por algum discente.

Tabela 11. Frequência de uso de bebidas alcoólicas pelos discentes do colégio estadual 28 de Janeiro.

Frequência de uso	Quantidade de discentes
Uma vez ao mês	03
Quinzenalmente	02
Uma vez por semana	06
Outra	04

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

A maior recorrência de respostas sobre a frequência se deu para aqueles que se dizem beber semanalmente, ou seja, uma vez por semana (provavelmente no final de semana). Esse grupo de discentes são os que certamente estão mais propensos a correrem riscos pelo uso do álcool. Sem mais delongas, foram 06 discentes que

disseram ingerir bebidas alcoólicas uma vez por semana que perfazem um total de 40% do total de possibilidade de sucesso. Já aqueles que bebem quinzenalmente foram 02 discentes que como resultado chega a 13,3% do total de possibilidades. Outros 03 discentes responderam beber apenas uma vez ao mês, perfazendo um total de 20% dos que ingerem bebidas. Por último tiveram 04 discentes que responderam fazer uso de bebidas apenas em festas, atingindo 26,7% do total da frequência de uso.

Tabela 12: Influência de familiares para o uso de bebidas alcoólicas pelos discentes.

Influência de familiares para beber	
Sim	Não
06	09

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Mediante a situação da possível influência de familiares sobre o uso de bebidas alcoólicas 06 discentes disseram que foram influenciados por algum familiar, perfazendo um total de 40% das respostas. Por outro lado, 09 discentes responderam não terem sido influenciados por nenhum familiar, correspondendo a 60% do total de discentes que ingerem álcool.

Tabela 13: Parentesco relacionado à influência no consumo de bebidas alcoólicas.

Influência de pai ou parentes para beber			
Pai	Pai e Primos	Primos	Irmãos e primos
02	01	02	01

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Sobre quem dos parentes influenciou o discente a beber 02 discentes responderam que apenas o pai os influenciou para beber, atingindo um total de 33,3% de respostas. Outros 02 discentes, portanto com mesmo percentual de 33,3% responderam que foram apenas primos que lhes influenciaram para o uso de bebidas alcoólicas. Outra resposta foi dada por 01 discente que disse ter sofrido influências do pai e de primos, perfazendo um total de 16,7% do total de discentes que estavam habilitados para responder esse quesito. Por último teve 01 discente que disse ter sofrido influência de irmãos e primos, atingindo também um total de 16,7% do quantitativo de discentes aptos para esse quesito.

Tabela 14: Conhecimento dos pais acerca do uso de bebidas feito pelos filhos.

Conhecimento dos pais sobre o uso de bebida alcoólica	
Sabem	Não sabem
15	00

Fonte: Edeemar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Diante da questão relacionada ao conhecimento dos pais sobre o uso de bebidas alcólicas pelos filhos, todos os discentes que ingerem bebidas responderam que seus respectivos pais têm conhecimento de que eles ingerem bebidas alcólicas, sendo assim correspondendo aos 100% dos discentes que faz uso do álcool.

Em relação ao que os pais acham sobre o uso do álcool pelos filhos, 08 discentes responderam que eles não gostam; a falas a seguir ilustra essa análise: “eles falam que não é bom beber porque provoca danos a saúde”. Dentre esses discentes, porém, teve um que disse por ser maior de idade apesar dos pais não gostarem que ele beba, mas ele ignora a reclamação dos pais; enquanto 02 discentes acrescentaram que além dos pais não gostarem que venham ingerir bebidas alcólicas eles acham ridículo quem bebe, como observado na fala a seguir: “eles acham ridículo um adolescente beber”; curiosamente ambos discentes eram do sexo feminino.

Ainda analisando as falas desses 08 discentes, 02 deles mencionaram que seus pais falam mal quando eles ingerem bebidas, fato constatado na fala ilustrada a seguir: “meus pais chegam a brigar quando percebe que ingeri bebidas alcólicas”. No caso daqueles que disseram que apenas a mãe não gosta que eles ingiram bebidas alcólicas está o grupo de 03 discentes, que de forma ilustrativa a seguinte fala aperfeiçoa a análise: “meu pai não fala nada, mas minha mãe não gosta que eu beba”. Por último está o grupo de 04 discentes que disseram que nem o pai nem a mãe se importam em saber que o filho ingere bebidas alcólicas, porém de forma moderada: “eles dizem que pode beber conquanto que saiba o limite de parar...”. Notadamente uma permissividade dos pais desses discentes sobre o uso do álcool, sem contar que nem sempre esses jovens irão perceber o limite de ingestão e podem chegar a beber além do que organicamente podiam e não ficar sóbrios.

Tabela 15: Idade em que o discente experimentou bebida alcoólica.

Idade de experimentação	Quantidade de discentes
Menos de 12 anos	04
12 anos	03
13 anos	03
14 anos	02
15 anos	03
16 anos	00
Acima de 17 anos	00

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Em relação à faixa etária do primeiro contato com bebidas alcoólicas 04 discentes responderam que experimentaram pela primeira vez o álcool com idade inferior a doze anos, portanto um total de 26,7% da quantidade de discentes que ingerem. Tiveram três idades - 12 anos, 13 anos e 15 anos - que foram mencionadas, respectivamente, três vezes pelos discentes como sendo a idade de experimentação, perfazendo um total de 20% do total de discentes que ingerem em cada uma das referidas idades. A idade de 14 anos foi mencionada por 02 discentes como sendo a idade do primeiro contato com bebidas por esses discentes, chegando a um total de 13,3% do total de discentes que ingerem bebida alcoólica. Nenhum discente respondeu ter experimentado bebida alcóolica com idade igual ou superior a 16 anos.

Tabela 16: Razão principal que leva o discente a ingerir bebida alcoólica.

Razão maior para ingerir bebidas	Quantidade de discentes
Para não sentir-se excluído do grupo	05
Por prazer	06
Por Influência Publicitária	00
Por outro motivo	04

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

No que se refere à razão principal que leva os discentes a ingerirem bebidas alcólicas 06 discentes responderam que ingerem por prazer (seja pelo sabor, pelas reações e/ou sensações químicas e orgânicas no corpo, provocados pelos efeitos do álcool), chegando a 40% do total de discentes que ingerem bebidas. Outros 05 discentes afirmaram que consomem bebidas alcoólicas apenas para não se sentirem excluídos do grupo, isto é, para se sentirem pertencentes ao grupo. Em termos de percentual esses

discentes atingem um percentual de 33,3% das respostas. No tocante às propagandas publicitárias nenhum discente alegou que elas são a maior razão para o uso das bebidas.

Por outro lado, 04 discentes assinalaram como sendo outros motivos e razões que os levam a consumirem bebidas, perfazendo um total de 26,7% do quantitativo possível de respostas. Desses 04 discentes, um respondeu que bebe quando está com raiva; outro disse que bebe para se divertir; enquanto um deles afirmou que ingere bebidas para ficar mais à vontade (extrovertido) nas festas; por último teve um que mencionou ingerir o álcool só pela “curiosidade” de experimentar.

Tabela 17: Sensação de ressaca, no dia seguinte, após ingestão de bebida alcoólica.

Presença da ressaca	
Ficam de ressaca	Não têm ressaca
03	12

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

No tocante ao fato de sentir ou não ressaca após ingestão de bebidas alcoólicas 03 discentes afirmaram que costumam sentir ressaca perfazendo um total de 20% dos alunos que ingerem bebidas; enquanto os outros 12 discentes, 80% do total, alegaram não sentir ressaca, talvez pelo fato de beber moderadamente ou consumir sempre bebidas ingerindo alimentos.

Tabela 18: A interferência da ressaca na frequência escolar.

Interferência da ressaca	
Interfere	Não interfere
03	00

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Quando questionados se a ressaca interfere na frequência escolar todos os discentes, portanto 100% dos alunos habilitados para questão, responderam que há sim interferência na frequência à escola mediante efeito pós-álcool.

Tabela 19: A ressaca prejudica os discentes no processo de aprendizagem.

A relação da ressaca no processo de aprendizagem	
Interfere	Não interfere
03	00

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Em relação à ressaca os discentes ainda foram questionados se o processo de aprendizagem é prejudicado quando os mesmos ingerem bebidas e ficam de ressaca. Nesse ponto também, os 03 discentes que afirmaram sentir ressaca, assinalaram que a mesma prejudica no seu processo de aprendizagem escolar.

Tabela 20: Influência das propagandas publicitárias no consumo de bebidas alcoólicas pelos discentes.

Influência das propagandas publicitárias	
Influi	Não influi
03	12

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

A respeito de possíveis influências das propagandas publicitárias no uso de bebidas alcoólicas 03 discentes, isto é, 20% do quantitativo de alunos que ingerem bebidas, afirmaram que são influenciados pelas propagandas publicitárias; enquanto 12 discentes que perfazem um total de 80% do quantitativo, responderam que não sofrem influências de propagandas em relação ao consumo de álcool, embora no processo de observação através de conversações o percentual dos que sofrem influências das propagandas não parecia que ficaria tão aquém do percentual dos que diriam não sofrer influências como constatado nessa amostra.

Tabela 21: Acompanhamento familiar no processo educativo dos discentes.

Acompanhamento familiar	
Acompanha	Não acompanha
17	03

Fonte: Edegar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Quando questionados se os familiares faziam acompanhamento no processo educativo 03 discentes disseram que não recebem acompanhamento nos estudos de familiares, perfazendo um total de 15% do total de possibilidades; enquanto 17 discentes responderam que há sim um acompanhamento dos seus familiares no seu processo educativo, portanto um percentual de 85% de todo quantitativo.

No que concerne à maneira com que há esse acompanhamento 05 discentes foram singulares em afirmar que apenas suas respectivas mães é que são preocupadas com seus estudos; a seguir as fala ilustra essa análise: “minha mãe me incentiva a estudar, cuida para que eu tenha um bom desempenho nas provas e se preciso paga reforço de aula”. Também tiveram 08 discentes que apontaram como sendo ambos os

pais que faz esse acompanhamento dos seus estudos, contudo apenas através de incentivo e experiência pessoal como visto a seguir: “eles me incentivam a continuar estudando e não ter poucos estudos como eles para ter oportunidades melhores na vida”.

Outros dois discentes relataram que o acompanhamento se dá apenas para saber das notas como ilustrada na fala: “eles só verificam minhas notas a cada unidade, se forem boas parabenizam, se não dá uma bronca”. Por último, outros dois discentes expuseram que o acompanhamento se dá permanentemente pelos seus pais, seja na questão da aquisição de conhecimento, com bons rendimentos quantitativos, seja em velar pela sua pontualidade e assiduidade, bem como pela manutenção de boas maneiras em relação aos colegas, professores e funcionários do colégio, análise feita e ilustrada na fala a seguir: “a preocupação de meus pais sobre meus estudos vai além do meu rendimento, contemplando minhas relações interpessoais, através de visitas periódicas ao colégio para dialogar com professores e direção”.

Tabela 22: Abordagem de assuntos relacionados às bebidas alcoólicas durante as aulas pelos professores.

Abordagem pelos professores sobre o álcool	
Abordam	Não abordam
16	04

Fonte: Edeimar Oliveira e Márcia Silva, 2015.

Sobre o fato de ter professores que abordam ou não assuntos relacionados sobre bebidas alcólicas durante as aulas 16 discentes, que perfazem um total de 80% do total da amostra, responderam que sim, isto é, que em algum momento os professores abordam em suas aulas assuntos relacionados ao álcool. Por outro lado, de forma conflitante a resposta da maioria dos discentes, 04 deles, portanto 20% do quantitativo, disseram que os professores não abordam assuntos relacionados a bebidas alcoólicas em suas aulas.

Quando indagados de que maneira os professores abordam em suas aulas assuntos relacionados ao álcool 09 discentes disseram que os professores abordam através de conselhos e exemplos de complicações sobre o uso do álcool em meio a pessoas da família do docente: “os professores nos aconselha a ter cuidado com o uso do álcool, pois eles têm parentes que perderam de ter um bom futuro devido a uso indevido do álcool”.

Outros 03 discentes apontam que a professora de química aborda em suas aulas as reações químicas e possíveis consequências orgânicas para quem faz uso frequente

ou em grande quantidade; a fala a seguir ilustra a análise: “ela trata do assunto de bebidas alcoólicas explicando sobre as reações químicas no organismo e a possibilidade de chegar à dependência”.

Houve 02 discentes que relataram que o professor de física ao trabalhar com assuntos relacionados ao movimento faz uma “ponte” como o iminente perigo para as pessoas que circulam em vias que se deparam com um condutor sobre o efeito do álcool, pois este perde capacidade de coordenação motora, reflexo e direção defensiva; conforme fala: “ele relata que é um absurdo as pessoas querer conduzir veículos ou motos quando estiver sobre o efeito do álcool, mesmo que imagine está sóbrio, pois o indivíduo perde capacidades laborais quando estiver sobre o efeito da bebida”.

Por último, 02 discentes disseram que a abordagem tem sido apenas para saber quem ingere ou não ingere bebidas; se ingere pouco ou muito, etc., ou seja, “eles querem saber quem ingere bebidas alcoólicas, se ingerem moderado ou se chega a se embriagar [...] pura curiosidade”.

Diante destes dados coletados foi detectado um alto percentual de discentes seja do sexo feminino ou masculino que ingerem bebidas alcoólicas. Por um lado, sofrem influências diversas, para ingerirem bebidas, seja pela própria família, pelas propagandas publicitárias e até mesmo por colegas para se sentirem parte do grupo. Por outro lado, o colégio em que os referidos alunos estudam, o assunto de alcoolismo é trabalhado de forma pontual através de alguns professores, portanto não há nesse sentido um projeto que envolva toda comunidade escolar no processo de reflexão sobre as consequências do uso do álcool pelos discentes, além do que a participação da família na comunidade escolar se restringe a vir para o colégio para tratar de assuntos do rendimento do discente ou para se inteirar das normas e regras estabelecidas pela instituição.

Dessa forma, entende-se que seria necessária a implantação de um projeto que provocasse uma sensibilização de toda comunidade sobre a ingestão de álcool pelos discentes como um assunto que fosse prioridade nas práticas pedagógicas, permitindo assim uma ampla discussão com a comunidade escolar em que professores, gestores e pais tivessem a equidade nas falas e nas ações em prol da conscientização sobre o uso do álcool pelos discentes, principalmente os adolescentes.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

Diante dos dados coletados no diagnóstico foi detectado que uma quantidade elevada de discentes do colégio Estadual 28 de Janeiro faz uso do álcool; muitos dos discentes sofrem influências de familiares para experimentar bebidas alcoólicas; os tipos de bebidas mais consumidas pelos discentes são a cerveja e o uísque, respectivamente; uma das maiores razões para eles ingerirem bebidas é para não se sentirem excluídos do grupo; as propagandas publicitárias também foram citadas como influenciadoras do consumo de alguns discentes, o fato das propagandas de cervejarias ocuparem horários de pico na mídia pode ter provocado a maior citação da cerveja como sendo o tipo de bebida mais consumida pelos discentes. Outro ponto detectado foi a falta de pauta de pais e mestres que propicie um maior envolvimento dos pais no âmbito educacional do colégio, aliás, as reuniões são tão somente para apresentar questões relacionadas ao comportamento e ao rendimento dos discentes.

OBJETIVOS

GERAL:

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre as consequências causadas pelo uso do álcool.

ESPECÍFICOS:

- Propor mecanismos que provoquem a conscientização entre os discentes sobre o uso de bebidas alcoólicas;
- Apresentar uma proposta que bonifique, através de pontuação, os discentes que participarem de oficinas relacionadas à conscientização sobre o uso do álcool.

OPERACIONAIS:

1. Formar grupos que reúnem gestores, professores e coordenadores para analisarem os dados coletados pelo diagnóstico, além de efetuarem a leitura e debaterem o referencial teórico desse projeto;
2. Mostrar aos docentes a importância deles usarem permanentemente em seus planos de aulas assuntos que abordem as causas e consequências pela ingestão do álcool;
3. Selecionar vídeos e propagandas publicitárias relacionadas às bebidas alcoólicas de modo a permitir uma análise reflexiva nos telespectadores, especialmente os adolescentes sobre o intuito dos conteúdos;
4. Orientar os discentes na elaboração de peças teatrais que abordem as implicações pelo uso do álcool, mostrando a importância da participação da família no acolhimento e conscientização dos mesmos;

5. Convidar a família para participar da construção da proposta que bonificará os discentes pela participação das oficinas propostas relacionadas ao álcool;
6. Ministras oficinas de capacitação aos discentes para construção de história em quadrinhos sobre o uso do álcool;
7. Instruir os discentes para criação de trabalhos em forma de literatura de cordel.

Quando foram elaborados os objetivos operacionais e as atividades a serem desenvolvidas solicitamos uma reunião extraordinária da direção do colégio para que fossem expostas as propostas e por consequência, os profissionais mencionados são de conhecimento e consentimento para execução e condução das atividades.

Segue abaixo a relação entre os objetivos operacionais, que foram enumerados acima, com as atividades que serão desenvolvidas para dar consistência à proposta do plano de intervenção:

O objetivo operacional 1 terá como atividade correspondente o seguinte:

Em grupos de 06 professores e um membro da equipe diretiva apresentar em slides o diagnóstico e o referencial teórico para realização de debates que os levem a ficarem informados sobre os dados pesquisados e o mínimo de conhecimento teórico sobre o tema. Uma vez conhecidos, através do diagnóstico, os dados do colégio sobre as relações dos discentes com o álcool, os docentes sentirão motivados a refletir em suas práticas pedagógicas assuntos relacionados a bebidas alcoólicas. Esse objetivo operacional terá como público alvo todos os professores que lecionam no ensino fundamental maior e no ensino médio do Colégio Estadual 28 de Janeiro. Os cursistas dessa pós-graduação Edegar Oliveira e Márcia Santos estarão disponíveis para ministrar essa palestra, os quais poderão se incumbir de preparar os slides e ministrar a exposição dos referidos conteúdos.

O objetivo operacional 2 terá como atividade correspondente o seguinte:

Realizar uma palestra direcionada aos professores explicando a importância de se trabalhar de forma transversal e científica assuntos relacionados ao álcool possibilitando o conhecimento pelos discentes das causas e consequências. Tão quanto objetivo operacional 1, este ainda terá como público alvo os professores já mencionados. A palestra será ministrada por um pedagogo da Diretoria Regional de Educação (DRE 9) e por um pedagogo que leciona no colégio, e mediada pelo cursista e professor Edegar Oliveira que é um dos autores desse projeto de intervenção. Esta palestra terá como função apontar metodologias a serem aplicadas pelos professores

para de forma transversal trabalhar o assunto referente ao uso do álcool em suas, respectivas, disciplinas.

O objetivo operacional 3 terá como atividade correspondente o seguinte:

Trabalhar com vídeos e/ou propagandas publicitárias que propicie a leitura pelos discentes sobre a veracidade das mensagens contidas e fazendo uma relação das propagandas de bebidas de hoje que remetam com as de tabagismo das décadas dos anos 80 e 90 do século XX e suas contextualizações. Esse processo de leitura audiovisual possibilitará uma reflexão entre os discentes sobre quais as intenções e poder de influências que a publicidade tem sobre a sociedade, principalmente os mais jovens. O público alvo será todos os discentes do colégio que estudam a partir do 7º ano do ensino fundamental maior. A equipe que irá selecionar os vídeos e os comerciais será composta pelos pesquisadores, um coordenador pedagógico, dois professores de língua portuguesa e uma professora de língua espanhola da instituição. Essa oficina será ministrada em um único dia, nos três turnos, pelo Me. Carlos Alexandre, e será mediada pela professora de inglês ou por um pedagogo.

Vale ressaltar, que os objetivos e atividades acima mencionados foram propostos para cumprir com o que se deseja através do 1º objetivo específico.

O objetivo operacional 4 terá como atividade correspondente o seguinte:

Apresentar peças teatrais que envolva discentes e familiares de forma lúdica sobre o uso de bebidas alcoólicas. Essa atividade permitirá a aproximação dos pais com a instituição, pois será uma atividade na qual os pais serão participantes na realização desse evento, seja como 'atores' da peça, seja como espectadores no ato da apresentação. O público alvo será todos os discentes do colégio, além da família dos mesmos. A condução das oficinas terá como professora ministrante, a professora de artes da instituição.

O objetivo operacional 5 terá como atividade correspondente o seguinte:

Promover reuniões de pais e/ou responsáveis para explicar o intuito desse projeto elencando os benefícios pedagógicos e sociais para os discentes. Essas reuniões serão ministradas e conduzidas pela direção do colégio de forma a permitir um diálogo com os familiares, mostrando aos familiares a abrangência desse projeto, especialmente sobre as oficinas a serem desenvolvidas pelo colégio e qual a importância da família para incentivar os filhos no envolvimento de todo o processo dessas atividades. Convém lembrar que a assiduidade e participação dos discentes será critério de avaliação tendo

como recompensa, bônus, em forma de pontuação. O público alvo será a família dos discentes.

O objetivo operacional 6 terá como atividade correspondente o seguinte:

Confeccionar gibis pelos discentes com enredos sobre o uso do álcool e seus efeitos no processo de aprendizagem e relações interpessoais. As ilustrações através das histórias em quadrinhos permitirá uma leitura reflexiva nos leitores, que terá como público todos os discentes do ensino fundamental e médio. Todos os discentes terão que criar um gibi e através de uma comissão formada por: um membro da gestão, três docentes, três representantes de pais e um integrante do grêmio estudantil serão selecionados em cada turma o melhor gibi, seja pelo enredo e/ou parte ilustrada, para servir de leitura obrigatória pelos discentes, os quais farão sobre orientações dos professores de redação e/ou português, um texto descritivo, como processo avaliativo, de um dos gibis selecionados para leitura, previamente sorteado. Esse envolvimento promoverá um clima saudável de disputa entre os discentes tendo como consequência um melhor envolvimento deles com a temática do álcool.

O objetivo operacional 7 terá como atividade correspondente o seguinte:

Elaborar folhetins em formato de cordel pelos discentes que discorra sobre o envolvimento de discentes com o álcool e as consequências para vida educacional. Considerando que os discentes do Colégio Estadual 28 de Janeiro já participam de projetos de produção textual, aliás, várias são as produções em antologias e concursos desenvolvidos pelo colégio pelos discentes. Aproveitando a capacidade escrita dos discentes do referido colégio é que foi inserida essa atividade, que terá como público alvo todos os discentes que estudam no ensino fundamental e médio. Semelhantemente a atividade anterior será criada uma comissão julgadora, com a mesma quantidade de integrantes por categoria, porém formada por outras pessoas, incluindo a cordelista Márcia Santos, que é cursista e uma das autoras do projeto de intervenção dessa pós-graduação. Entretanto, a seleção terá apenas dez cordéis selecionados e os mesmos serão expostos em slides no turno vespertino e noturno para apreciação da comunidade escolar; depois expostos em murais, contendo numeração, para realização de uma eleição através de urnas, que legitimará o melhor cordel, no tocante à originalidade e pertinência da temática proposta.

Ademais, esse plano não está fechado, pois outras atividades podem ser incluídas, além do que serão buscadas parcerias com profissionais da saúde, psicólogos,

técnicos, líderes religiosos, entre outros para se somarem no fortalecimento da execução e eficácia desse plano de intervenção.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

O cronograma de atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar segue abaixo:

	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out	Nov.
Atividade1	X								
Atividade2		X							
Atividade3			X	X	X	X			
Atividade4			X						
Atividade5		X							
Atividade6					X	X	X		
Atividade7							X	X	X

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA:

Item	Valor unitário	Quantidade	Valor Total
Material Permanente			
Datashow	2.385,00	01	2.385,00
Caixa amplificadora	629,10	01	629,10
Grampeador	12,10	05	60,50
Material de Consumo			
Cx. de Grampos	3,52	30	105,60
Resma Papel A4	15,95	30	478,50
Lápis de cor (12U)	5,25	30	157,50
Cx. Canetas (50U)	41,50	09	373,50
Lápis grafite	0,29	450	130,50
Borracha	0,51	450	229,50
Régua	0,60	350	210,00
Total			R\$ 4759,70

CRONOGRAMA FINANCEIRO:

	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Material Permanente				
Datashow	795,00	795,00	795,00	0,00
Cx. Amplificada	209,70	209,70	209,70	0,00
Grampeador	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total (R\$)	1004,70	1004,70	1004,70	0,00
Material de consumo				
Cx. Grampos	0,00	0,00	0,00	0,00
Papel A4	0,00	15,95	15,95	0,00
Lápis. de cor	0,00	0,00	0,00	0,00
Caneta	0,00	41,50	41,50	0,00
L. grafite	0,00	0,00	0,00	0,00
Borracha	0,00	0,00	0,00	0,00
Régua	0,00	0,00	0,00	0,00
Sub-total(R\$)	0,00	57,45	57,45	0,00
Total (R\$)				
	1004,70	1004,70	1004,70	0,00

	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Material Permanente					
Datashow	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cx. Amplificada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Grampeador	0,00	24,20	12,10	0,00	24,20
Sub-total (R\$)	0,00	24,20	12,10	0,00	24,20
Material de consumo					
Cx. Grampos	0,00	42,24	21,12	0,00	42,24
Papel A4	63,80	127,60	111,65	79,75	79,75
L. de cor	0,00	78,75	78,75	0,00	0,00

Caneta	0,00	83,00	166,00	41,50	41,50
L. grafite	101,50	29,00	0,00	0,00	0,00
Borracha	178,50	51,00	0,00	0,00	0,00
Régua	0,00	105,00	105,00	0,00	0,00
Sub-total (R\$)	343,80	516,59	482,52	121,25	163,49
Total (R\$)	343,80	540,79	494,62	121,25	187,69

FONTES FINANCIADORAS:

O projeto de intervenção será financiado pela própria instituição de ensino via recursos do Programa de Transferência de Recursos Financeiros diretamente às Escolas Estaduais (PROFIN) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

AVALIAÇÃO:

A avaliação poderá ser realizada ao final do ano letivo, através de reuniões e grupos de estudos que se comprometam em analisar os pontos fortes e os pontos frágeis das ações do plano desse plano de intervenção. Esses grupos incluiria a família, os professores, os gestores, coordenadores pedagógicos, conselho escolar, além do grêmio estudantil. Pela magnitude do plano seria interessante que ele fosse incluso na pauta da semana pedagógica do ano letivo de 2017, que é o ano subsequente ao da aplicação desse plano no ambiente escolar. Desse modo, a instituição de ensino abriria um espaço oportuno para se discutir a manutenção desse plano de forma que provoque um redirecionamento de ideias e ações em prol de sanar com as eventuais falhas em relação à execução das atividades e/ou engajamento da família e dos próprios discentes ficarem aquém do que se espera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal deste trabalho foi de sensibilizar toda comunidade escolar do colégio estadual 28 de Janeiro em relação ao uso e consequências do álcool pelos discentes com o intuito de mobilizar e provocar uma tomada de consciência entre os que ingerem bebidas. Buscamos na literatura assuntos que subsidiassem nossa pesquisa e conseguimos de modo satisfatório parâmetros que mostrou o papel da escola e do professor na vida do discente; as influências publicitárias na adolescência, entre outros. Através do questionário de amostra obtemos dados que contempla as nossas primeiras hipóteses que eram de que a maioria dos discentes do referido colégio consomem bebidas alcólicas, além de sofrerem diversas influências, inclusive da própria família e das propagandas publicitárias voltadas para bebidas alcólicas.

Um ponto de relevância para o nosso estudo são os motivos principais alegados pelos discentes para ingerirem bebidas, que foram submetidos ao questionário, pois alegaram que é para não sentir-se excluído do grupo. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de pertencimento desses discentes a algum grupo ora por não ter o carinho da família ora por não sentir que a escola exerça o papel de pertencimento e significado para sua vida. Com isso, cabem ações, pela escola que envolva a família e professores que propicie a esses discentes um papel de protagonista concebendo alternativas de novos pertencimentos e para tanto as propostas de ações do plano de intervenção vieram com esses olhares.

Vale ressaltar também que as bebidas mais citadas pelos discentes foram cerveja e uísque. A primeira pela facilidade de circulação e incentivos publicitários; o segundo porque segundo os discentes demandam status social ao consumirem.

Foi detectado durante o diagnóstico que alguns discentes evadiram por conta do uso do álcool; foi observado que a maioria dos discentes que ingerem bebidas alcólicas com maior frequência (toda semana) não possui bom rendimento escolar, seja por falta de assiduidade seja por não cumprir com as tarefas “para casa”; há também nesse sentido àqueles que dizem não serem assíduos no colégio por ficar sobre efeitos da ressaca, praticamente todos os finais de semana. Como o colégio através de alguns professores aborda apenas de forma pontual e isolada a questão do álcool no ambiente escolar não existe uma mobilização efetiva que favoreça uma tomada de consciência por parte dos discentes sobre o uso do álcool.

Outro ponto que merece destaque é o fato do alto percentual (mais de 50%) de discentes do sexo feminino que foram entrevistadas terem afirmado ingerirem bebidas alcólicas, isto é, a ingestão de bebidas por discentes do colégio não fica restrito ao gênero masculino. Contudo a questão da frequência de ingestão é maior entre os discentes do sexo masculino, pois muitos desses meninos bastam uma partida de futebol para após juntarem-se para ingerir álcool.

Entretanto são em festas de rua e em datas comemorativas que as meninas costumam ingerir bebidas, chegando a certas ocasiões, a consumirem além do que o organismo consegue resistir provocando mudanças comportamentais vexatórias que são motivos de comentários entre os colegas no pós-festas na cidade e região.

Enquanto isso, o processo de ensino-aprendizagem tem sido prejudicado seja pela ingestão do álcool por parte de uns seja pelas conversas paralelas nos pós-festas por parte de outros, em que normalmente um dos temas abordados pelos discentes é o consumo do álcool e o que o mesmo provocou entre os jovens que vieram a ingerir. Nesse sentido falta uma verdadeira preocupação por parte da comunidade escolar, inclusive de pautas que coloque esse tema como prioridade no referido colégio, que possa traçar metas e ações que envolva a família, os professores e os próprios discentes. Logo, é imprescindível que se estabeleça um vínculo de reciprocidade entre escola, família e alunos para que se efetivem as mudanças que se espera dos nossos discentes que é a autorreflexão das causas e consequências de quem faz uso do álcool.

BIBLIOGRAFIA:

ABRAMOVAY, Miriam. **Drogas nas escolas: versão resumida**. Miriam Abramovay; Mary Garcia Castro (Org.). Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.

BRANDÃO, Marcos Lira. **Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/edh/pnedhpor.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto, 2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: <<http://www.febem.sp.gov.br/files/pdf/eca.pdf>> (acessado em 29 de agosto de 2015).

BRASIL, Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas: Cartilha álcool e jovens/ Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Curso de Prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. 5ª Ed. Brasília: Ministério da justiça, 2012.

CAETANO, Joaquim; MARQUES, Humberto; SILVA, Carlos. **Publicidade: fundamentos e estratégias**. Lisboa: Escolar Editora, 2011. ISBN 978-972-592-302-3. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/5795/1/A%20criatividade%20nas%20ag%20C3%A2ncias%20de%20publicidade_David%20Domingos.pdf> (28 de agosto de 2015).

CARLINI, E.A. – “Drogas Psicotrópicas”. In: **Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Meninos e Meninas em Situação de Rua de Cinco Capitais Brasileiras**. Noto, A. R. Nappo; S. Galduróz; J.C.F. Mattei, R. e Carlini, E.A. Centro Brasileiro de Informações de Drogas Psicotrópicas – Departamento de Psicobiologia – Escola Paulista de Medicina, 1993.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Jan./Mar. 2007, vol.15, no.54, p.11-28. ISSN 0104-4036.

CORRÊA; Rubens Gomes. **Introdução à reabilitação de dependentes Químicos**. Curitiba: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, Educação à Distância, 2011.

DESSEN, M. A.; Braz, M. P. “As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança”. In: M. A. Dessen; A. L.

Costa Junior (Orgs.), **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras** (pp.132-151). Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora et al. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Distrito Federal, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>(acessado em 26 de agosto de 2015).

DIREITOS HUMANOS: **capacitação de educadores/** Maria de Nazaré Tavares Zenaide, et al. **Fundamentos Culturais e educacionais da Educação em Direitos Humanos** - João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 4 ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

FILHO, Eustachio Portella Nunes; BUENO, João Romildo; NARDI, Antônio Egidio. **Psiquiatria e Saúde Mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2001.

GODOY, Míriam Pimentel, et al. **Uso de drogas entre adolescentes estudantes de escola da rede privada em São Paulo**. <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/conscientiae_saude/csaude_v6n2/cnsv6n2_3m24.pdf>(Acessado em 18 de setembro de 2015).

GUIMARÃES, Joana. **Conceito de publicidade**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://www.notapositiva.com/pt/trbestbs/portugues/11_publicidade_conceito.htm#ver_mais> (acessado em 28 de agosto de 2015)..

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: Artes e Ofício da Participação Coletiva**. 2ª ed. *Campinas: Papyrus, 1997*.

JACQUET, C. “Elaboração de planos de intervenção educacional”. In: **Material didático para a Especialização em Direitos Infância e Juventude no ambiente escolar**. São Cristóvão: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS), 2015.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. Tradução Patrícia LydieVoeux. 9. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KIRBY, T.; BARRY, A. E. “Álcool como droga porta de entrada: Um Estudo de US 12 niveladoras”. **Revista Jornal de Saúde Escolar**, n. 8, v. 82, p.371-379, 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com>>Acesso: (23 ago. 2015).

KREPPNER, K. “Developing in a developingcontext: Rethinking the family’s role for children development”. In L. T. Winegar; J. Valsiner (Orgs.). **Children’s development within social context** (pp. 161-179) .Hillsdale: Lawrence Elbaum Associates, 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>> (acessado em 26 de agosto de 2015).

LOPES, Patrícia. **Atuação dos pais na educação**. Brasil Escola, 2015. Disponível em <<http://www.educador.brasilecola.com/sugestões-paisprofessores/atuação-dos-pais-na-educacao.htm>> (Acesso em 28 de agosto, 2015).

MATELLART, Michèle; Armand. **O Carnaval das Imagens: A ficção na TV**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

MUNIZ, Eloá. “Publicidade e propaganda origens históricas”. **Caderno Universitário**, Nº 148, Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

NEBOT, J. R. “Violencia; conflicto en los ámbitos educativos”. **Ensayos y Experiencias**, Buenos Aires, ano 7, n. 35, p.77-85, sept./oct. 2000.(acessado em 24 de ago de 2015). <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a02v1554.pdf>>

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS (OBID). **Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD)**. Site desenvolvido pelo Governo Federal. Disponível em: < <http://www.obid.senad.gov.br> >. (acessado em 21 de agosto de 2015).

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de et al. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>(acessado em 25 de agosto de 2015).

OLIVEIRA, Joyce Ramos. “O uso precoce de bebidas alcoólicas e o papel fundamental da família e da escola para a sua prevenção”. **Jus Brasil**, 2015. Disponível em: <<http://joyceramosdeoliveira5.jusbrasil.com.br/artigos/159525534/o-uso-precoce-de-bebidas-alcoolicas-e-o-papel-fundamental-da-familia-e-da-escola-para-a-sua-prevencao>>(acessado em 05 de setembro de 2015).

PETZOLD, M. “The psychological definition of the family”. In M. Cusinato (Org.), **Research on family resources and needs across the world** (pp.25-44). Milano-Itália: LEDEdizioni Universitarie, 1996.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf> (acessado em 26 de agosto de 2015).

PINSKY, Ilana. **Publicidade de bebidas alcoólicas e os jovens** / Ilana Pinsky (organizadora). – São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Publicidade-de-bebidas-alco%3%B3licas-e-os-jovens.pdf>> (acessado em 31 de agosto, 2015).

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar**. Salvador, 2010. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/monografia-liliani-pereira-costa-dos-reis.pdf>> (acessado em 27 de agosto de 2015).

RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. **O Tratamento do Usuário de Crack**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

SANCHEZ, Z. V. D. M; NAPPO, S. A. “Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes”. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 420-430, 2002.

SANTOS, Cristina S. Moraes, et al. “A bebida alcoólica como "porta de entrada" para o uso de outras drogas psicoativas”. Anais Eletrônico VI. **Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica** ISBN 978-85-8084-413-923 a 26 de outubro de 2012. <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/cristina_silveira_moraes_santos.pdf>. (acessado em 12 de agosto de 2015).

SANTOS, Rosa Maria Silvestre. **Prevenção de Drogas na Escola**. São Paulo: Papirus, 2004.

SQUIZZATO, Rita de Cássia. **Escola e Família: Unidas no Resgate da Autoridade no Processo Educacional**. Londrina, 2008. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoespede/mdritacassiasquizzato.pdf>> (acessado em 25 de agosto de 2015).

TIBA. Içami. **Pais e Educadores de alta Performance**. São Paulo: Integrare Editora, 2012.

TIBA. Içami. **Quem ama educa!: formando cidadãos éticos**. Ed. Atual. São Paulo: Integrare Editora, 2007.

TROST, J. “O processo de formação da família”. In J.Gomes-Pedro; M. F. Patricio (Orgs.). **Bebé XXI: criança e família na viragem do século** (pp.55-67). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>(acessado em 26 de agosto de 2015).

ZAITTER, Menyr Antonio Barbosa; LEMOS, Meilyn Hasenauer Zaitter. **Psicologia aplicada à Reabilitação**. Curitiba: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Educação a Distância, 2012.

APÊNDICE – Questionário

O presente questionário pretende diagnosticar o envolvimento ou não de discentes com bebidas alcoólicas, possíveis influências e relações com pais e mestres, de maneira a propiciar, a conscientização pela manutenção dos que não fazem uso e provocar uma tomada de consciência sobre as causas e consequências para àqueles que fazem uso do álcool.

1. Idade _____ série de estudo: _____

2. Sexo

masculino feminino

3. Em sua família existe alguém que ingere bebida alcoólica?

sim não

4. Se você respondeu sim na questão anterior, poderia citar quem?

pai mãe irmãos outros familiares

5. Você ingere bebida alcoólica?

sim não

Apenas para quem faz uso de bebida alcoólica

6. Qual tipo de bebida alcoólica você costuma ingerir?

cerveja montila pitú vodka outros,
qual? _____

7. Com que frequência você costuma beber?

1 vez ao mês quinzenalmente 1 vez por semana outra,
qual? _____

8. Algum familiar influenciou? Quem?

9. Seus pais sabem que você ingere bebida alcoólica?

sim não

10. O que eles acham desse tipo de comportamento?

11. Com que idade você tomou o primeiro gole de bebida alcoólica?

menos de 12 anos 12 anos 13 anos 14anos
 15 anos 16 anos acima de 17 anos

12. Qual a razão principal que o leva ao consumo de bebidas alcoólicas?

para não se sentir excluído do grupo

por prazer

por influência publicitária

por outro motivo, qual? _____

13. No outro dia, após você ter bebido, costuma sentir ressaca?

sim não

14. Se você respondeu sim na questão anterior, a ressaca interfere na sua frequência escolar?

sim não

15. E o processo de aprendizagem é prejudicado?

Sim Não

16. As propagandas publicitárias lhe influenciam a consumir bebidas alcoólicas?

sim não

17. Se sim, de que maneira influenciam?

Questões para todos responderem

18. Há um acompanhamento familiar no seu processo educativo? De que maneira?

19. Em geral os seus professores, em algum momento abordam durante as aulas assuntos relacionados às bebidas alcoólicas? De que maneira?
